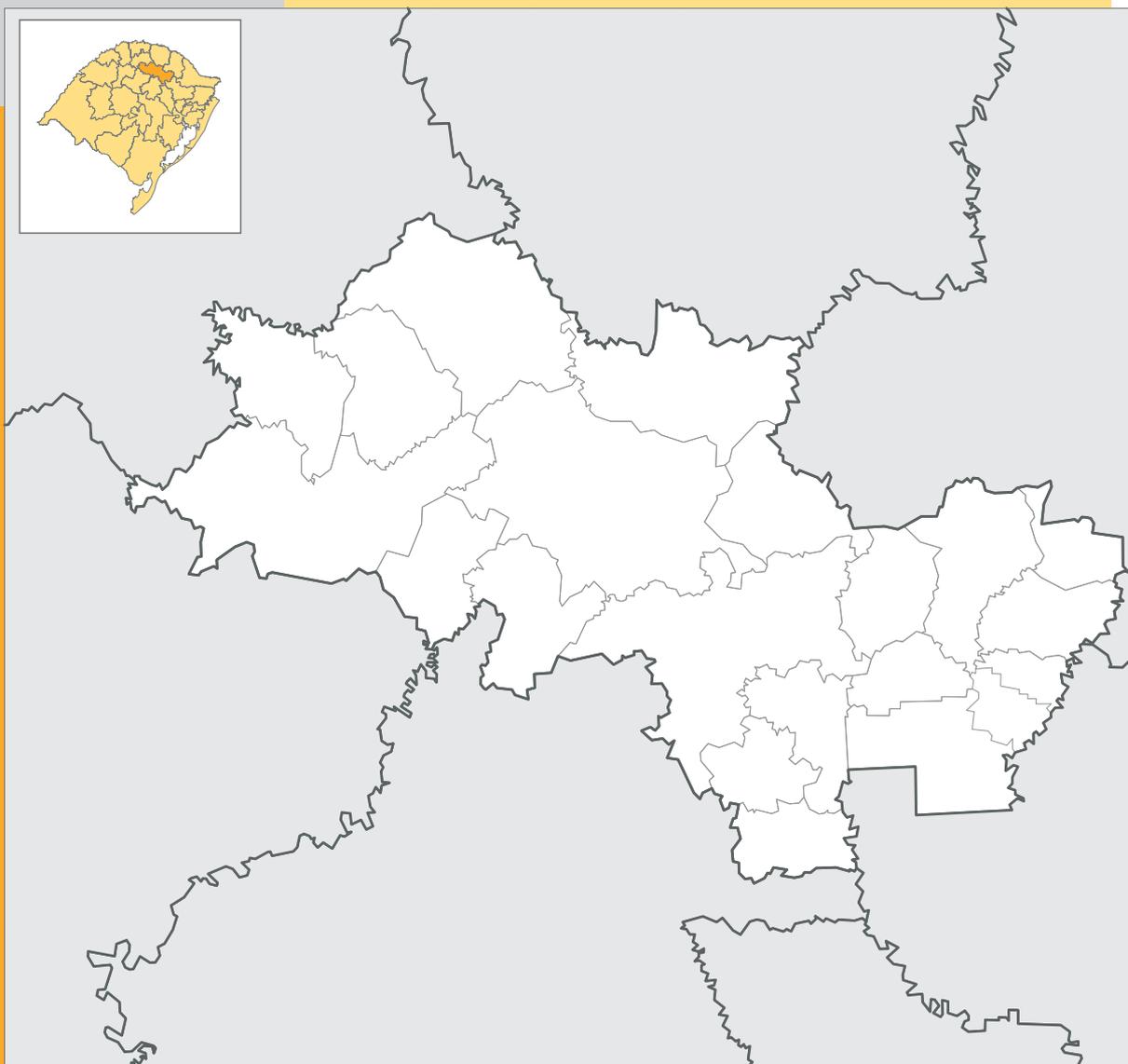
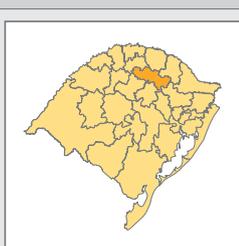




Perfil

Socioeconômico

COREDE

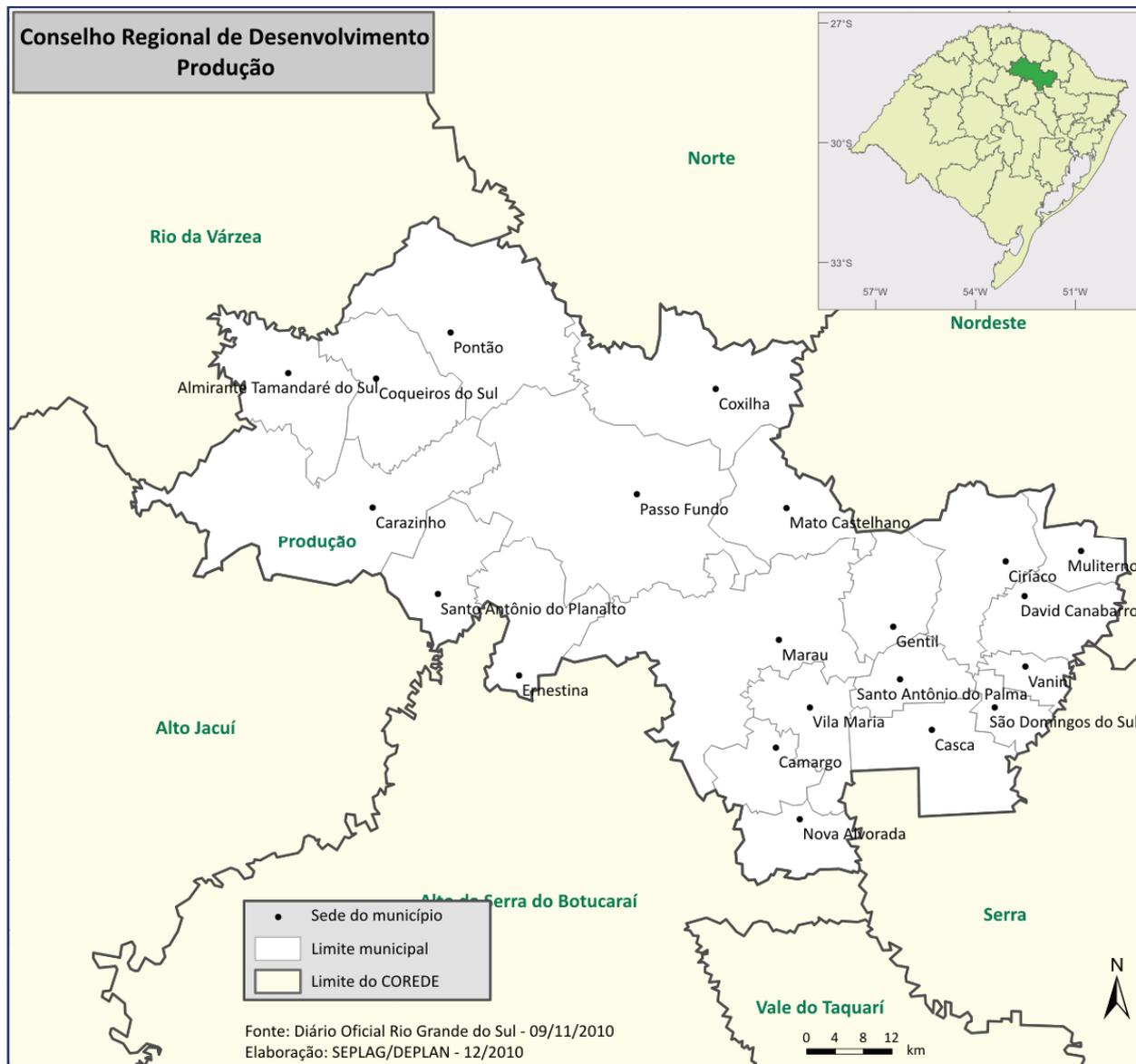


Produção



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Perfil Socioeconômico COREDE Produção



Porto Alegre, novembro de 2015



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Estado do Rio Grande do Sul

José Ivo Sartori
Governador
José Paulo Dornelles Cairoli
Vice-Governador

Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional

Cristiano Roberto Tatsch
Secretário
José Reovaldo Oltramari
Secretário-Adjunto

Departamento de Planejamento Governamental

Antonio Paulo Cargnin
Diretor
Carla Giane Soares da Cunha
Diretora-Adjunta

Equipe de Elaboração

Ana Maria de Aveline Bertê
Bruno de Oliveira Lemos
Grazieli Testa
Marco Antonio Rey Zanella
Suzana Beatriz de Oliveira

Equipe de Revisão

Aida Dresseno da Silveira
Antonio Paulo Cargnin
Carla Giane Soares da Cunha
Irma Carina Brum Macolmes
Marlise Margô Henrich

Capa

Laurie Fofonka Cunha



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
1. CARACTERIZAÇÃO	8
1.1. Introdução	8
1.2. Características demográficas e indicadores sociais	8
1.3. Características econômicas	15
1.4. Características da infraestrutura	21
1.4.1. Infraestrutura de transportes	21
1.4.2. Infraestrutura de energia e comunicações	24
1.5. Condições ambientais e de saneamento	24
2. INICIATIVAS PROMISSORAS PARA A REGIÃO	33
2.1. Promoção da competitividade do segmento de máquinas e implementos agrícolas	33
2.1. Aumento da produtividade da agropecuária e desenvolver agroindústrias.....	33
2.3. Melhoria na infraestrutura de transportes	34
2.4. Qualificação da rede de serviços	34
3. QUESTÕES QUE MERECEM ATENÇÃO ESPECIAL.....	35
3.1. Fragilidades ambientais	35
3.2. Baixo desempenho do Ensino Fundamental.....	35
3.3. Envelhecimento populacional	35
4. ANEXOS.....	36



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Mapa da população total (2010) e hierarquia urbana (2007) no COREDE Produção	10
Figura 2: Mapa da Taxa Média Geométrica de Crescimento Anual 2000-2010, por COREDE	11
Figura 3: Mapa da Taxa média de Crescimento Populacional do COREDE Produção, 2000-2010	12
Figura 4: Mapa do IDESE por município, COREDE Produção (2012)	14
Figura 5: Mapa do PIB dos municípios do COREDE Produção – 2012	16
Figura 6: Mapa dos Principais produtos do VAB da Agropecuária dos municípios do COREDE Produção – 2012	18
Figura 7: Mapa dos Empregados na Indústria de Transformação do COREDE Produção – 2013	20
Figura 8: Mapa do percentual de esgoto tratado nos municípios do COREDE Produção – 2010	22
Figura 9: Mapa da rede hidrográfica e das Unidades de Conservação do COREDE Produção	26
Figura 10: Mapa da situação do abastecimento urbano de água no COREDE Produção – 2010	28
Figura 11: Mapa do tipo de manancial utilizado no abastecimento urbano de água no COREDE Produção – 2010	29
Figura 12: Mapa do percentual de esgoto tratado nos municípios do COREDE Produção – 2010	30



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

APRESENTAÇÃO

A preocupação com o equilíbrio territorial do desenvolvimento é um desafio que devemos nos impor cotidianamente no processo de planejamento e implementação das políticas públicas e, não por acaso, foi eleita como um objetivo estratégico do Governo do Estado. Para tanto, é necessário que se empreendam vários esforços, que vão desde o ordenamento das regiões que concentram grandes contingentes populacionais, até o estímulo ao desenvolvimento das potencialidades regionais, passando pela promoção da desconcentração do desenvolvimento econômico, pela melhoria da infraestrutura das cidades, pela qualificação da rede logística, dentre outros.

Para que esses esforços se viabilizem com maior qualidade, temos que conhecer cada vez mais nossas regiões, sua realidade e suas potencialidades, o que vem sendo feito por inúmeros estudos governamentais, acadêmicos e de diferentes instituições regionais. Os Perfis Socioeconômicos dos 28 Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDEs), aqui apresentados, constituem-se em um esforço adicional para o aprofundamento do debate sobre a questão regional no Rio Grande do Sul. São uma contribuição da Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional (SEPLAN), elaborada por um grupo técnico do Departamento de Planejamento Governamental (DEPLAN), que oferece um diagnóstico elaborado a partir de uma base de dados comum a todas as regiões, como subsídio ao processo de planejamento do Estado e dos COREDEs. Os dados utilizados originam-se da Fundação de Economia e Estatística (FEE), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), do Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, dentre outras fontes.

Além disso, os Perfis sintetizam os avanços de diagnósticos, de estratégias e de proposições apresentados pelos estudos realizados nas últimas décadas, tanto pelo Estado quanto pelas regiões. Não se constituem, assim, em uma visão acabada sobre a realidade regional, mas sim em um ponto de partida, uma provocação para o debate que se dará nas regiões no processo de elaboração dos Planos Estratégicos dos 28 COREDEs. Da mesma forma, constituem-se em um subsídio para que os órgãos governamentais aprofundem a regionalização das políticas públicas, já materializadas nos Cadernos de Regionalização do Plano Plurianual 2016-2019.

Desejamos a todos uma boa e proveitosa leitura.

Cristiano Tatsch

Secretário do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional



1. CARACTERIZAÇÃO

1.1. Introdução

O Conselho Regional de Desenvolvimento Produção foi criado em 1991, e é composto por vinte e um municípios: Coqueiros do Sul, Almirante Tamandaré do Sul, Ciríaco, Gentil, Coxilha, Santo Antônio do Palma, Pontão, David Canabarro, Santo Antônio do Planalto, Ernestina, Mato Castelhano, Vila Maria, Casca, Muliterno, Carazinho, São Domingos do Sul, Camargo, Vanini, Passo Fundo, Nova Alvorada e Marau.

O COREDE Produção, que integra a Região Funcional 9¹, possui uma estrutura agropecuária voltada à criação de aves, bovinos de corte e leite e produção de grãos. Sua indústria está vinculada a essa produção, com destaque para os segmentos de máquinas e equipamentos voltados à agricultura e pecuária e de fabricação de alimentos. As fortes conexões entre a agropecuária e as indústrias, com várias cadeias agroindustriais dominantes presentes, como soja, milho, trigo, aves e suínos e leite, aliadas à alta produtividade agrícola, apoiada por solos de grande potencialidade, imprime uma dinâmica forte e crescente à Região. As secas e estiagens periódicas possuem considerável impacto sobre a economia regional.

No setor de Serviços, Passo Fundo se destaca, polarizando não só os municípios do COREDE Produção, como também outros do norte do Estado. Essa Região vem se apresentando como centro de expansão territorial do Eixo Porto Alegre-Caxias do Sul, o que pode ser demonstrado pelo dinamismo econômico regional.

Esse dinamismo do COREDE, comprovado pelos indicadores de renda, se refletiu em um crescimento populacional superior à média estadual no período 2000-2010. Os indicadores de saúde e educação também são satisfatórios, exceto pelo desempenho dos alunos nas avaliações do Ensino Fundamental.

A Região apresenta os modais rodo, ferro e aeroviário, podendo ser mais bem aproveitados para o transporte de cargas e de passageiros. Três municípios do COREDE ainda não apresentam acesso asfáltico. Os indicadores de saneamento se encontram abaixo das médias estaduais, demandando políticas públicas no setor.

1.2. Características demográficas e indicadores sociais

Em 2010, a população chegou a 338.049 habitantes, 3,16% da população estadual, com 88% em áreas urbanas e 12% em áreas rurais. O principal centro urbano é Passo Fundo, com uma população de 168.458 habitantes em 2010, concentrando quase 50% da população total da Região. Em segundo plano, apareciam Carazinho,

¹ As Regiões Funcionais de Planejamento foram propostas pelo Estudo de Desenvolvimento Regional e Logística do RS – Rumos 2015, contratado em 2003 pela então Secretaria da Coordenação e Planejamento, a partir do agrupamento de COREDEs, como uma escala mais agregada que possibilita o tratamento de temas de interesse regional. A regionalização, juntamente com a dos COREDEs, passou a ser utilizada para o planejamento das ações governamentais, no Orçamento do Estado e no Plano Plurianual.



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

com 59.317 habitantes, e Marau, com 36.364. Os demais municípios são de pequeno porte, com populações abaixo de 10 mil habitantes.

Segundo estudo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)², a Região possui uma Capital Regional, dois Centros Sub-Regionais e um Centro de Zona. Os demais municípios são classificados como Centros Locais. Passo Fundo é a Capital Regional e tem ligação direta com Porto Alegre, polarizando municípios importantes do seu entorno, tanto do COREDE (Carazinho, Marau e Casca) quanto de COREDEs vizinhos (Frederico Westphalen, Palmeira das Missões, Erechim, Lagoa Vermelha e Soledade). Carazinho e Marau, classificados como Centros Sub-Regionais, e Casca, como Centro de Zona, também polarizam municípios próximos, conforme demonstrado na Figura 1.

² INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA- IBGE. **Regiões de Influência das Cidades**. Rio de Janeiro. 2007. O estudo estabeleceu uma classificação dos centros de gestão. Segundo o estudo, “centro de gestão do território [...] é aquela cidade onde se localizam, de um lado, os diversos órgãos do Estado e, de outro, as sedes de empresas cujas decisões afetam direta ou indiretamente um dado espaço que passa a ficar sob o controle da cidade através das empresas nela sediadas” (CORRÊA, 1995, p. 83).

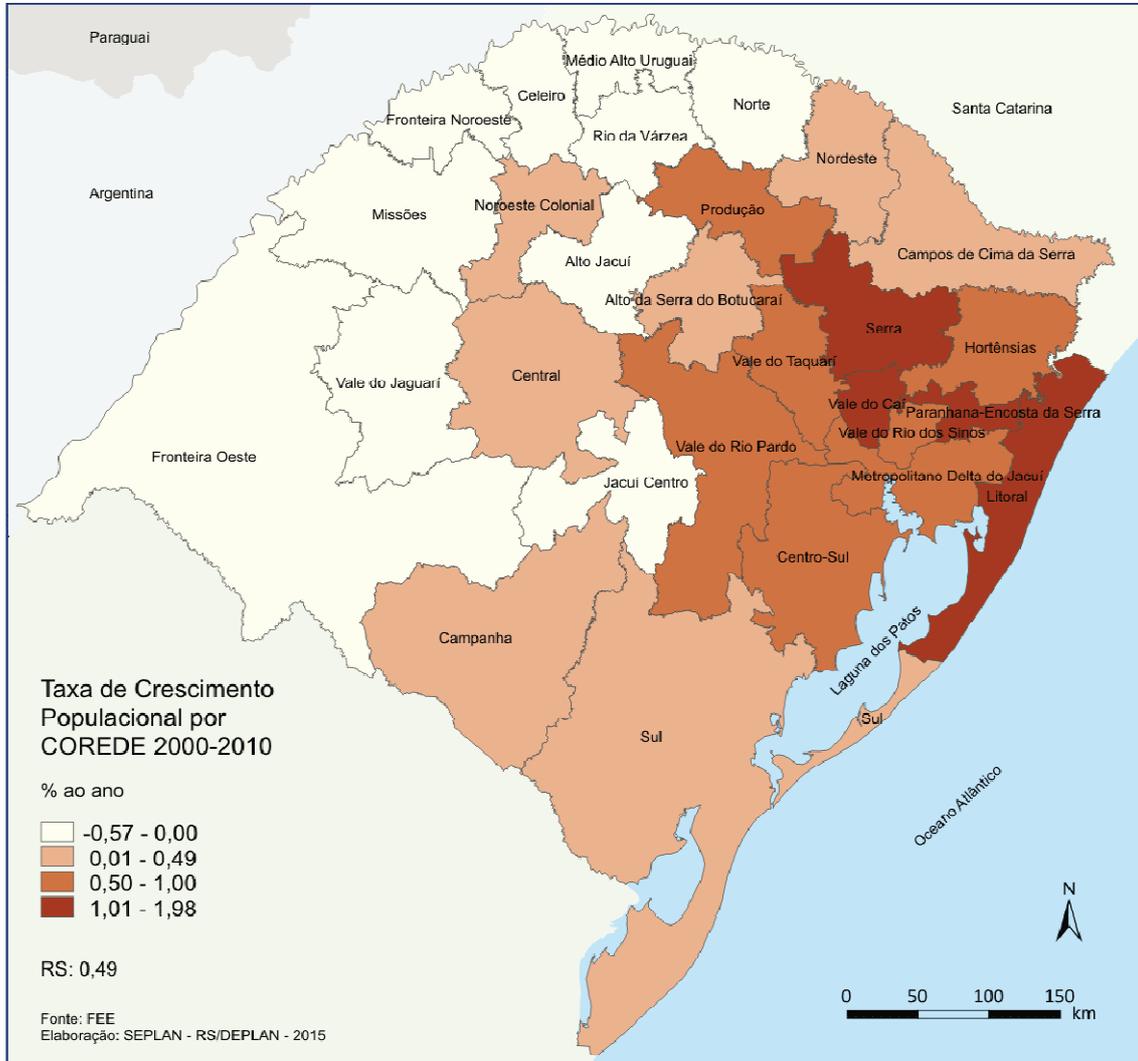
Foram avaliadas variáveis identificando níveis de centralidade administrativa, jurídica e econômica, através de estudos complementares (com dados secundários) enfocando diferentes equipamentos e serviços – atividades de comércio e serviços, atividade financeira, ensino superior, serviços de saúde, INTERNET, redes de televisão aberta e transporte aéreo. Após a identificação e hierarquização dos núcleos, foram pesquisadas as ligações entre as cidades, de modo a delinear as áreas de influências dos centros.

Para os centros de gestão do território, essas ligações foram estudadas com base em dados secundários. Para as demais cidades foram pesquisados: 1) as principais ligações de transportes regulares, em particular as que se dirigem aos centros de gestão e 2) os principais destinos dos moradores dos municípios pesquisados para obter produtos e serviços, tais como, compras em geral, educação superior, aeroportos, serviços de saúde, bem como os fluxos para aquisição de insumos e o destino dos produtos agropecuários. Uma vez delimitadas as Regiões de Influência, verificou-se que o conjunto de centros urbanos com maior centralidade – que constituem foco para outras cidades, conformando áreas de influências mais ou menos extensas – apresenta algumas divergências em relação ao conjunto dos centros de gestão do território. A etapa final consistiu na hierarquização dos centros urbanos, para a qual foram elementos importantes a classificação dos centros de gestão do território, a intensidade de relacionamentos e a dimensão da Região de Influência de cada centro.

A hierarquização é definida por: **1. Metrópole** – caracterizam-se por seu grande porte e por fortes relacionamentos entre si. Em geral, possuem extensa área de influência direta. Subdivididas em três subníveis (Grande metrópole nacional, Metrópole nacional e Metrópole); **2. Capital Regional** – como as metrópoles, também se relacionam com o estrato superior da rede urbana. Com capacidade de gestão no nível imediatamente inferior ao das metrópoles, têm área de influência de âmbito regional, sendo referidas como destino, para um conjunto de atividades, por grande número de municípios. Também subdivididas em três subgrupos, conforme número de habitantes e relacionamentos; **3. Centro Sub-Regional** – centros com atividades de gestão menos complexas, têm área de atuação mais reduzida, e seus relacionamentos com centros externos à sua própria rede dão-se, em geral, apenas com as metrópoles. Divididos em A e B também conforme número de habitantes e relacionamentos; **4. Centro de Zona** – cidades de menor porte e com atuação restrita à sua área imediata. Exercem funções de gestão elementares. Igualmente divididos em A e B pelo mesmo critério; **5. Centro local** – cidades cuja centralidade e atuação não extrapolam os limites do seu município, servindo apenas aos seus habitantes, têm população predominantemente inferior a 10 mil habitantes.



Figura 2: Mapa da Taxa Média Geométrica de Crescimento Anual 2000-2010, por COREDE

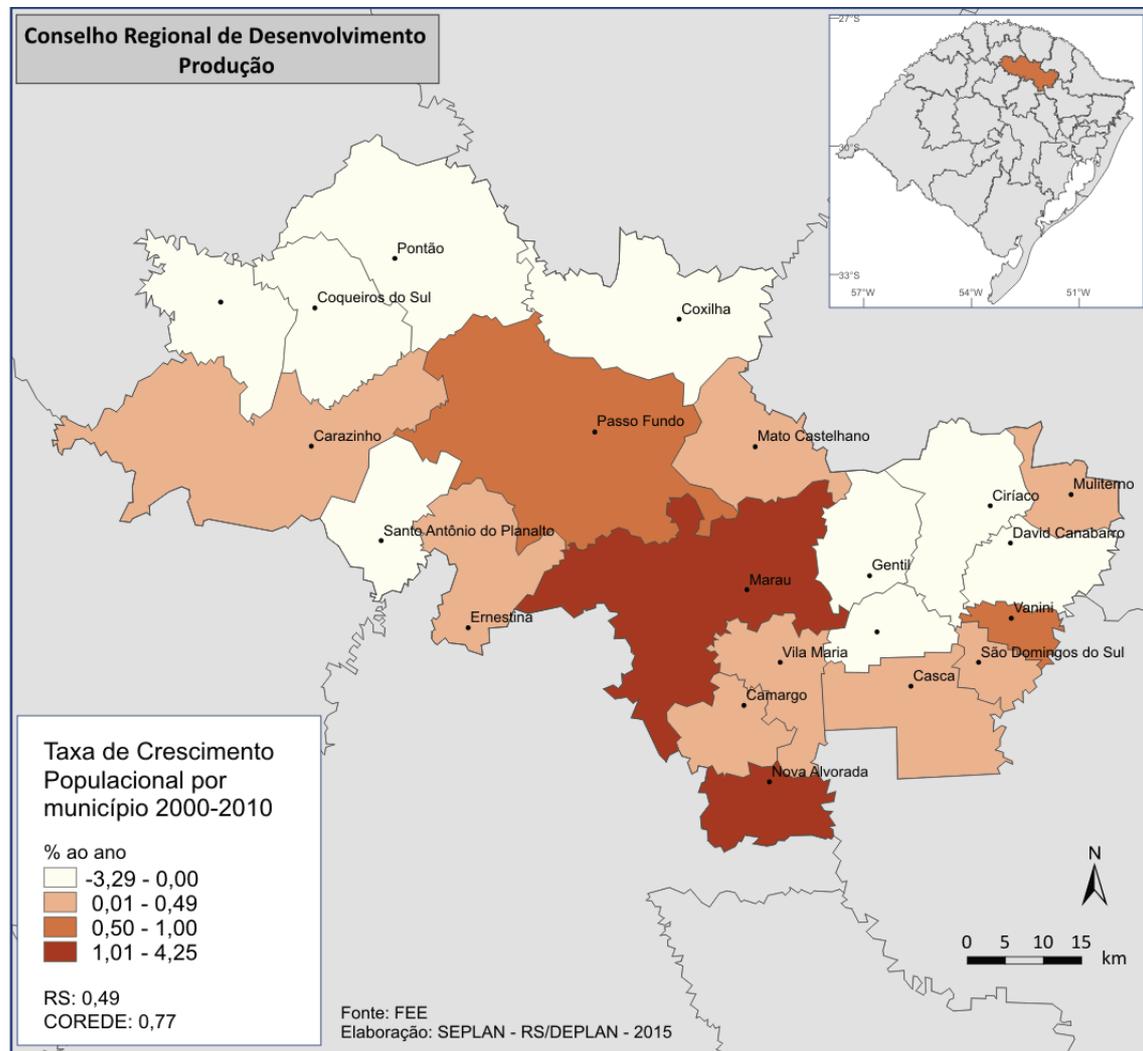


Em relação ao crescimento populacional dos municípios, no período 2000-2010, observa-se que doze apresentaram taxas positivas de crescimento, sendo que quatro cresceram acima da média estadual: Marau (2,52% a.a.), Nova Alvorada (1,44% a.a.), Passo Fundo (0,93% a.a.) e Vanini (0,50% a.a.). Entre os que apresentaram taxas negativas, os valores variaram entre -0,53%, em Coxilha, e -0,80%, em Almirante Tamandaré do Sul, conforme demonstrado na Figura 3.

Mesmo com crescimento populacional positivo, muitos municípios apresentaram perdas de população do meio rural. Carazinho foi o que mais perdeu população rural, com valor de -11,5% de taxa média anual no período 2000-2010. Passo Fundo foi o único que apresentou ganho de população rural. Alguns pequenos municípios apresentaram taxa elevada de perda populacional rural, mas obtiveram ganho na população urbana.



Figura 3: Mapa da Taxa média de Crescimento Populacional do COREDE Produção, 2000-2010



Os dados de migração, pesquisada pelo Censo de 2010⁴, indicam o número de pessoas de cinco anos ou mais que não residiam no município em 2005, informando-nos a entrada e saída de habitantes no período 2005-2010. O COREDE Produção apresentou um saldo migratório positivo de apenas 25 habitantes. Mato Castelhanho, Gentil e Marau, como exemplo, apresentaram ganhos populacionais por migração de mais de 6% de suas populações totais. Por outro lado, alguns municípios tiveram migração negativa, especialmente Carazinho, com perda de 1.943 habitantes. Em números relativos, Pontão e Coqueiros do Sul, no noroeste do COREDE, tiveram perdas de, aproximadamente, 5% de suas populações totais.

⁴No Censo Demográfico 2010, foi investigado o local de nascimento; o tempo de moradia no município, na Unidade da Federação e no Brasil; o município, a Unidade da Federação ou o país estrangeiro de residência anterior; além do município e Unidade da Federação ou do país estrangeiro em que o indivíduo morava cinco anos antes da data de referência do Censo. Portanto, foi possível verificar a população de cinco anos ou mais de idade que, em 31/07/2010, residia no município, e, em 31/07/2005, residia em outro município (entrada), além da população de cinco anos ou mais de idade que, em 31/07/2005, residia no município, e, em 31/07/2010, residia em outro município (saída).



Em relação ao comportamento da população por faixas etárias, o COREDE segue o padrão estadual. De acordo com o Censo Demográfico 2010, o Estado vem sofrendo uma mudança na sua estrutura etária, ocorrendo uma menor proporção de crianças e jovens e uma maior participação de adultos e idosos na composição da população. Fatores como a diminuição da taxa de fecundidade e o aumento da expectativa de vida contribuem para esse fenômeno. O Rio Grande do Sul possui a menor taxa de fecundidade e a quarta maior expectativa de vida entre os estados do Brasil.

O COREDE Produção não foge a esse padrão, com a população na faixa de 0 a 14 anos tendo uma diminuição de 16%, e as faixas de 15 a 65 anos e acima de 65 anos tendo incrementos de, respectivamente, 14% e 39% no período 2000-2010. O incremento da faixa etária de adultos foi o sexto maior do Estado, o que pode estar ligado à oferta de empregos no COREDE.

Em 2012, o Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE)⁵ do COREDE Produção foi de 0,779, encontrando-se no Nível Médio de desenvolvimento e na quarta posição no *ranking* dos 28 COREDEs. Convém observar que, no Rio Grande do Sul, todos os municípios estão entre os níveis Médio e Alto. A Figura 4 demonstra os valores de IDESE dos municípios do COREDE Produção em 2012.

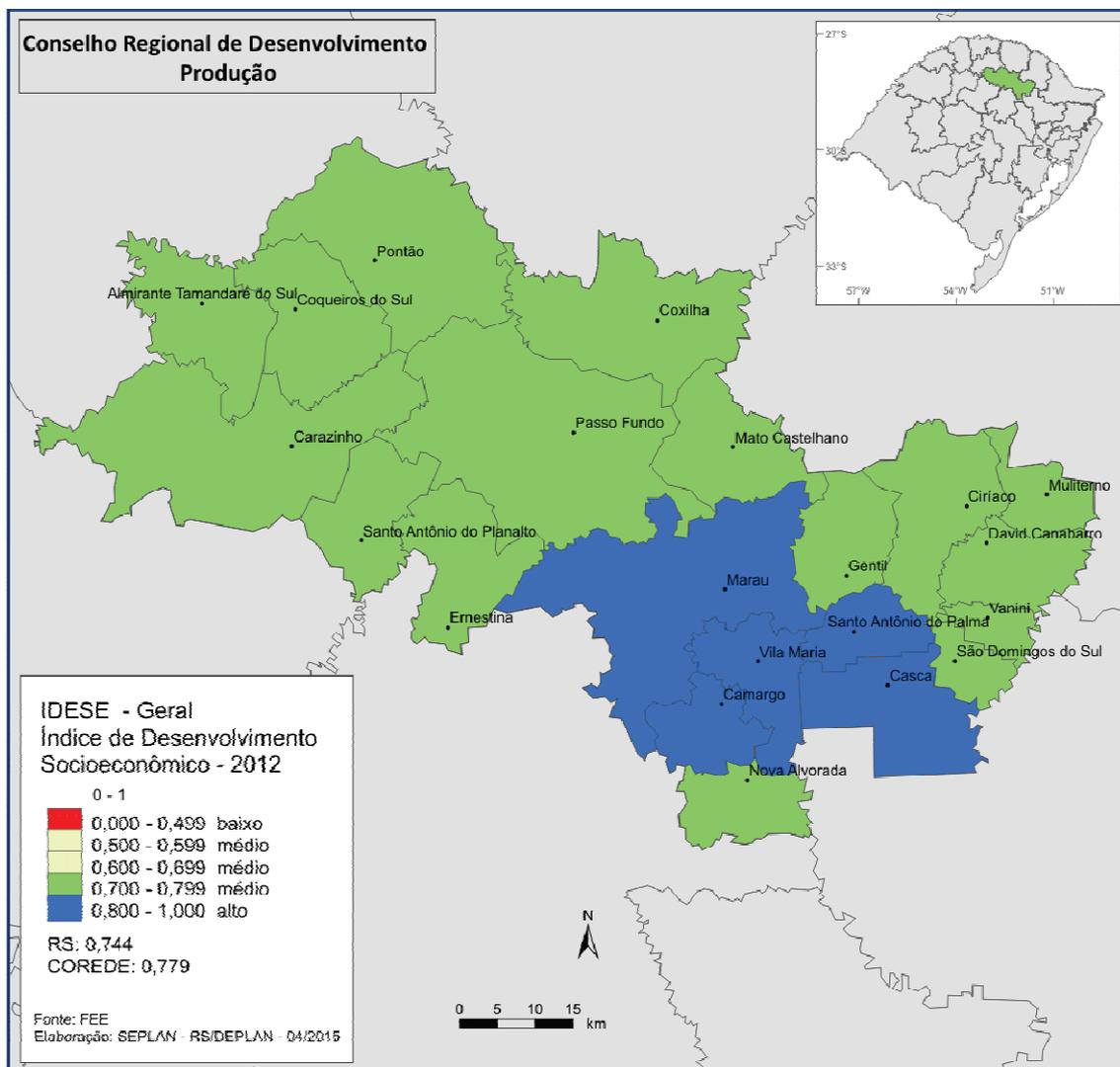
⁵O Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE), elaborado pela Fundação de Economia e Estatística (FEE), é um índice sintético que tem por objetivo medir o grau de desenvolvimento dos municípios do Rio Grande do Sul. Para cada uma das variáveis componentes dos blocos Saúde, Educação e Renda, é calculado um Índice. São fixados, a partir disso, valores de referência máximo (1) e mínimo (0) de cada variável. O índice final de cada bloco é a média aritmética dos índices dos seus sub-blocos. Considera-se a classificação do índice em Alto (acima de 0,800), Médio (entre 0,500 e 0,799) e Baixo (abaixo de 0,499) nível de desenvolvimento.

O IDESE considera, no total, um conjunto de doze indicadores divididos nos três blocos. O Bloco Educação utiliza cinco indicadores, que se dividem em quatro sub-blocos, de acordo com as faixas etárias: população entre quatro e cinco anos (taxa de matrícula na pré-escola), população entre seis e 14 anos (nota da Prova Brasil 5º e 9º ano do ensino fundamental), população entre 15 e 17 anos (taxa de matrícula no ensino médio) e população com 18 anos ou mais (percentual da população adulta com pelo menos ensino fundamental completo). O Bloco Renda é composto por dois sub-blocos: apropriação de renda e geração de renda. O Bloco Saúde utiliza cinco indicadores, que são divididos em três sub-blocos: saúde materno-infantil (taxa de mortalidade de menores de 5 anos e número de consultas pré-natal por nascidos vivos), condições gerais de saúde (taxa de mortalidade por causas evitáveis e proporção de óbitos por causas mal definidas) e longevidade (taxa bruta de mortalidade padronizada).



Govorno do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Figura 4: Mapa do IDESE por município, COREDE Produção (2012)



Analisando-se os blocos do IDESE dessa Região, verifica-se que o Bloco Renda, com 0,791, foi o de melhor desempenho relativo, ocupando a terceira posição no *ranking* dos 28 COREDEs. Assim como o índice geral desse bloco, os sub-blocos Apropriação de Renda (renda domiciliar média *per capita*) e Geração de Renda (PIB *per capita*) também estão na terceira posição.

O Bloco Educação, com 0,728, está acima da média estadual e na oitava posição no *ranking* das 28 regiões. Dentre as variáveis na composição desse bloco, destacam-se os índices dos sub-blocos Pré-Escola (taxa de matrícula na Educação Infantil), Ensino Médio (taxa de matrícula no Ensino Médio) e Escolaridade Adulta (percentual da população adulta, com pelo menos, Ensino Fundamental completo), em que a Região obteve índices maiores que as médias estaduais. No sub-bloco Ensino Fundamental (nota da Prova Brasil no 5º e 9º anos do Ensino Fundamental), a Região apresentou um desempenho insatisfatório, constituindo o terceiro menor do Estado.



Por fim, o Bloco Saúde, com 0,819, tem seus sub-blocos com valores acima da média estadual.

Considerando-se o desempenho dos municípios, verifica-se que seus índices variam entre os níveis Médio e Alto de desenvolvimento. Vila Maria (0,842), Camargo (0,823), Marau (0,804), Santo Antônio do Palma (0,803) se destacaram por apresentarem Alto Nível de desenvolvimento. Esses índices são reforçados, principalmente, pelo Bloco Renda, em que os municípios se encontram entre as cinquenta primeiras posições no *ranking* estadual. Os demais municípios possuem valores de IDESE no patamar superior do Nível Médio de desenvolvimento, variando entre 0,720, em Coxilha, e 0,794, em Nova Alvorada.

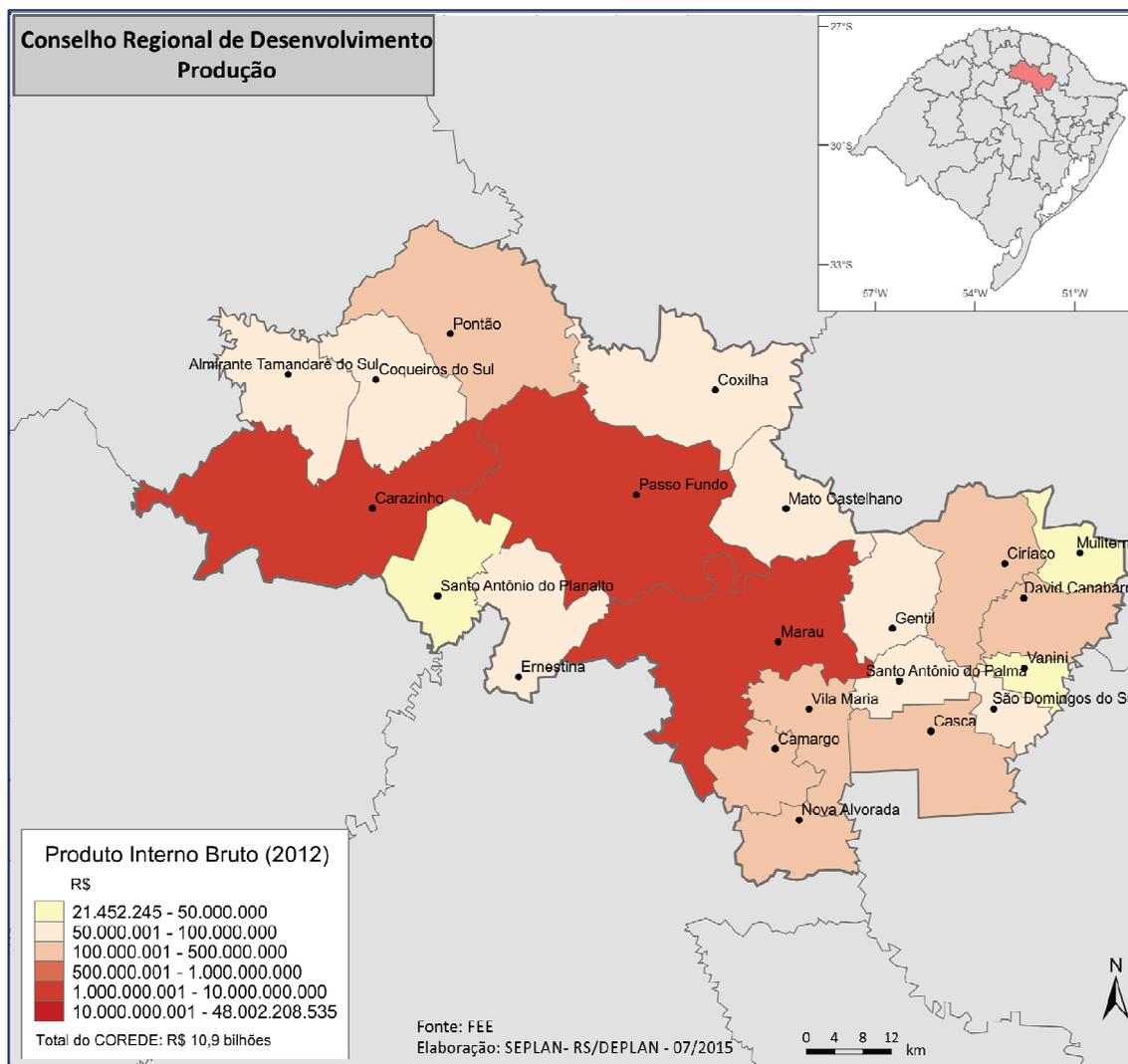
1.3. Características econômicas

O COREDE Produção apresentou, em 2012, um Produto Interno Bruto (PIB) de, aproximadamente, R\$ 10,9 bilhões, o que representava 3,9% do total do Estado. O PIB *per capita* do COREDE era de R\$ 31.776,00, acima da média estadual de R\$ 25.779,00, o que o colocava em terceiro lugar entre os 28 COREDEs. Vila Maria, com R\$ 50.609,00, detinha o oitavo maior PIB *per capita* do Estado, enquanto Gentil (R\$ 49.410,00) e Camargo (R\$ 45.923,00) possuíam, respectivamente, o décimo e o décimo primeiro maiores. São Domingos do Sul possuía o menor PIB *per capita* do COREDE, com R\$ 17.631,00.

O maior PIB do COREDE era de Passo Fundo com, aproximadamente, R\$ 6,3 bilhões, seguido por Carazinho, com R\$ 1,5 bilhão e Marau, com R\$ 1,4 bilhão. O menor PIB do COREDE era de Muliterno, com R\$ 43 milhões. A Figura 5 demonstra o PIB dos municípios do COREDE Produção em 2012.



Figura 5: Mapa do PIB dos municípios do COREDE Produção – 2012



No que se refere aos setores que constituem o Valor Adicionado Bruto (VAB) do COREDE, a Agropecuária possui 10,7%, a Indústria, 19,4%, e os Serviços, 69,9%. Esses dados indicam uma participação maior da Agropecuária e dos Serviços e menor da Indústria em relação à média estadual⁶. No VAB da Agropecuária do COREDE, destaca-se Marau, com 14% do total. No VAB Indústria, Passo Fundo (51%), Marau (28,5%) e Carazinho (12,6%) lideram no COREDE. No VAB dos Serviços, Passo Fundo (66%) e Carazinho (14,9%) despontam na Região. O COREDE possui 5,1% do VAB da Agropecuária do Estado, 3,1% do VAB da Indústria e 4,3% do VAB dos Serviços.

Sendo assim, Marau constitui um centro especialmente da Agropecuária e da Indústria regionais, enquanto Passo Fundo e Carazinho apresentam um perfil mais voltado à Indústria e aos Serviços. Passo Fundo concentra 83,3% do VAB do COREDE

⁶ O VAB do Estado se divide em 66,3% nos Serviços, 25,2% na Indústria e 8,4% na Agropecuária.



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

no segmento Saúde e Educação Mercantil, 74,5% do Comércio e Serviços de Manutenção e Reparação e 74,5% do segmento Alojamento e Alimentação. O município é responsável por 2,8% do VAB dos Serviços do Estado.

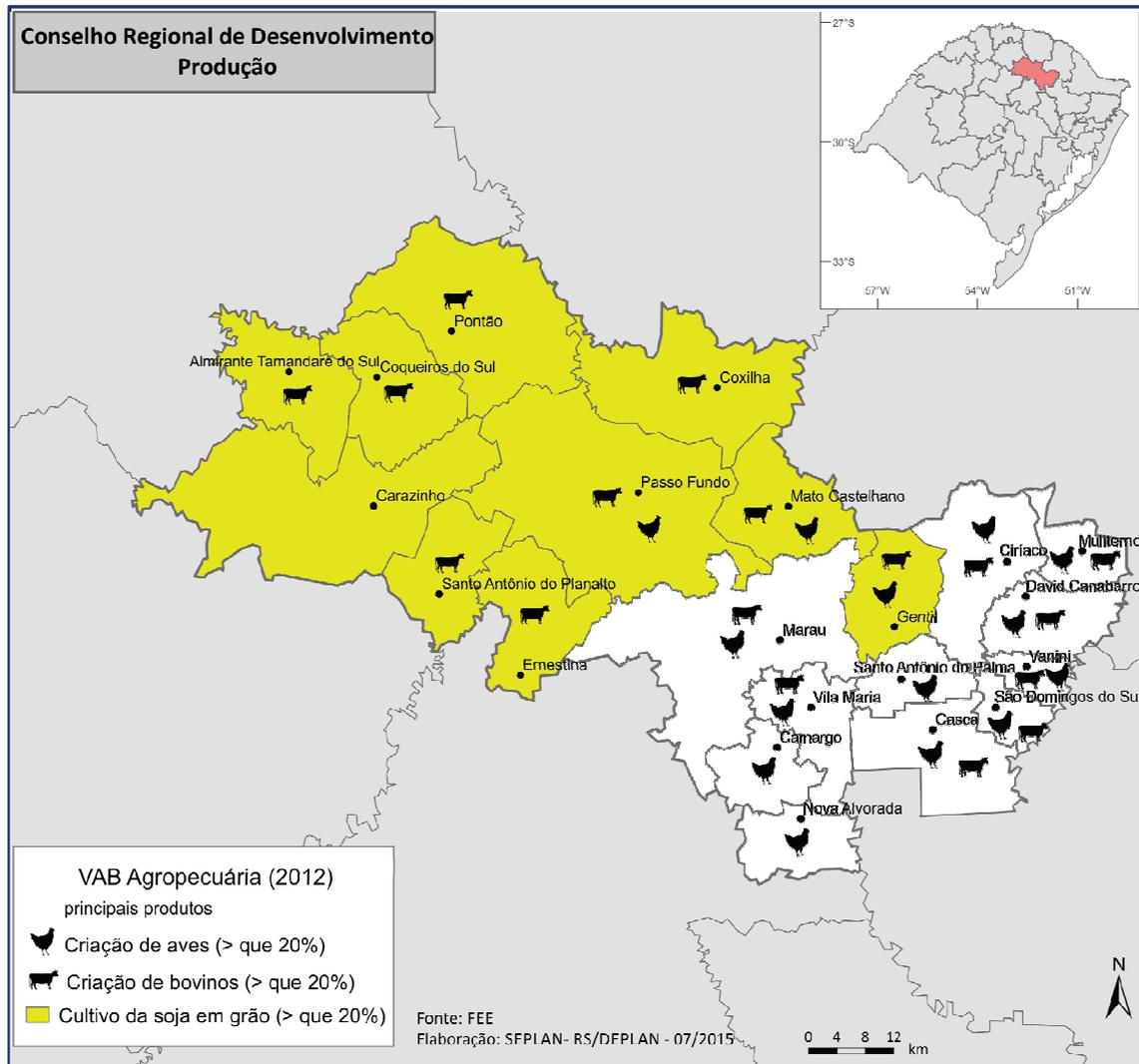
No VAB da Agropecuária, desponta a Criação de Aves, com 34,1%, destacando-se Marau e Vila Maria. A Criação de Bovinos de corte e de leite possui 27,1%, com liderança de Casca e Marau. O Cultivo da Soja em Grão apresenta 20,1%, com liderança de Passo Fundo, Coxilha, Pontão e Marau. O Cultivo de Cereais para Grãos, principalmente milho e trigo, possui 6,3%, destacando-se Coxilha.

É importante observar que a área plantada da cultura do milho vem sofrendo diminuição, sendo substituída pela concorrente cultura da soja, que apresentou alta em seu preço internacional até a safra 2013/2014 (GIANLUPPI, 2014)⁷. Outro movimento importante é o de substituição de pastagens pela oleaginosa. A Figura 6 demonstra os principais produtos do VAB da Agropecuária dos municípios do COREDE Produção em 2012.

⁷ GIANLUPPI, Luciana Dal Forno. Pequena Discussão sobre a Situação da Agricultura Irrigada Gaúcha. Texto de Referência 1. In: RIO GRANDE DO SUL. Secretaria do Planejamento, Gestão e Participação Cidadã e Fundação de Economia e Estatística. **RS 2030**: Agenda de Desenvolvimento Territorial. 2014.



Figura 6: Mapa dos Principais produtos do VAB da Agropecuária dos municípios do COREDE Produção – 2012



Conforme a Figura 6, observa-se que a criação de bovinos se apresenta bem distribuída nos municípios do COREDE. Enquanto a produção de grãos desponta nos municípios do oeste da Região, a criação de aves se destaca nos municípios do leste, próximos ao COREDE Serra. Os cultivos do fumo, em David Canabarro, e da uva, em Marau e Muliterno, também despontam. A produção agropecuária do COREDE se dá, predominantemente, em pequenas propriedades, com grande mecanização.

No VAB da Indústria do COREDE, a Transformação possui 65,9%, com liderança de Passo Fundo, Marau e Carazinho; a Construção Civil possui 23,1%, com destaque para Passo Fundo e Carazinho; a Produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana (Serviços Industriais de Utilidade Pública – SIUPs) apresenta 10,5%, ocorrendo principalmente em Passo Fundo e Carazinho. A Indústria Extrativa apresenta apenas 0,5%.



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

No VAB da Indústria de Transformação da Região, a Fabricação de Produtos Alimentícios possui 65,8%, com liderança do Abate e Fabricação de Produtos de Carne. A Fabricação de Máquinas e Equipamentos detém 14%, especialmente as direcionadas à agricultura e pecuária.

Nos Serviços, o Comércio e Serviços de Manutenção e Reparação possuem 33,9%, seguidos pela Administração Pública, com 18,9%. Passo Fundo e Carazinho lideram nos dois segmentos.

No que se refere ao pessoal ocupado no COREDE Produção em 2013, segundo dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE)⁸, 2,7% estavam na Agropecuária; 26,89%, na Indústria; e 70,4%, nos Serviços. Esses dados indicam uma participação superior dos Serviços e inferior da Indústria em relação à média estadual⁹. Passo Fundo se destaca nos Serviços, com 64,5% do total de empregos do setor no COREDE.

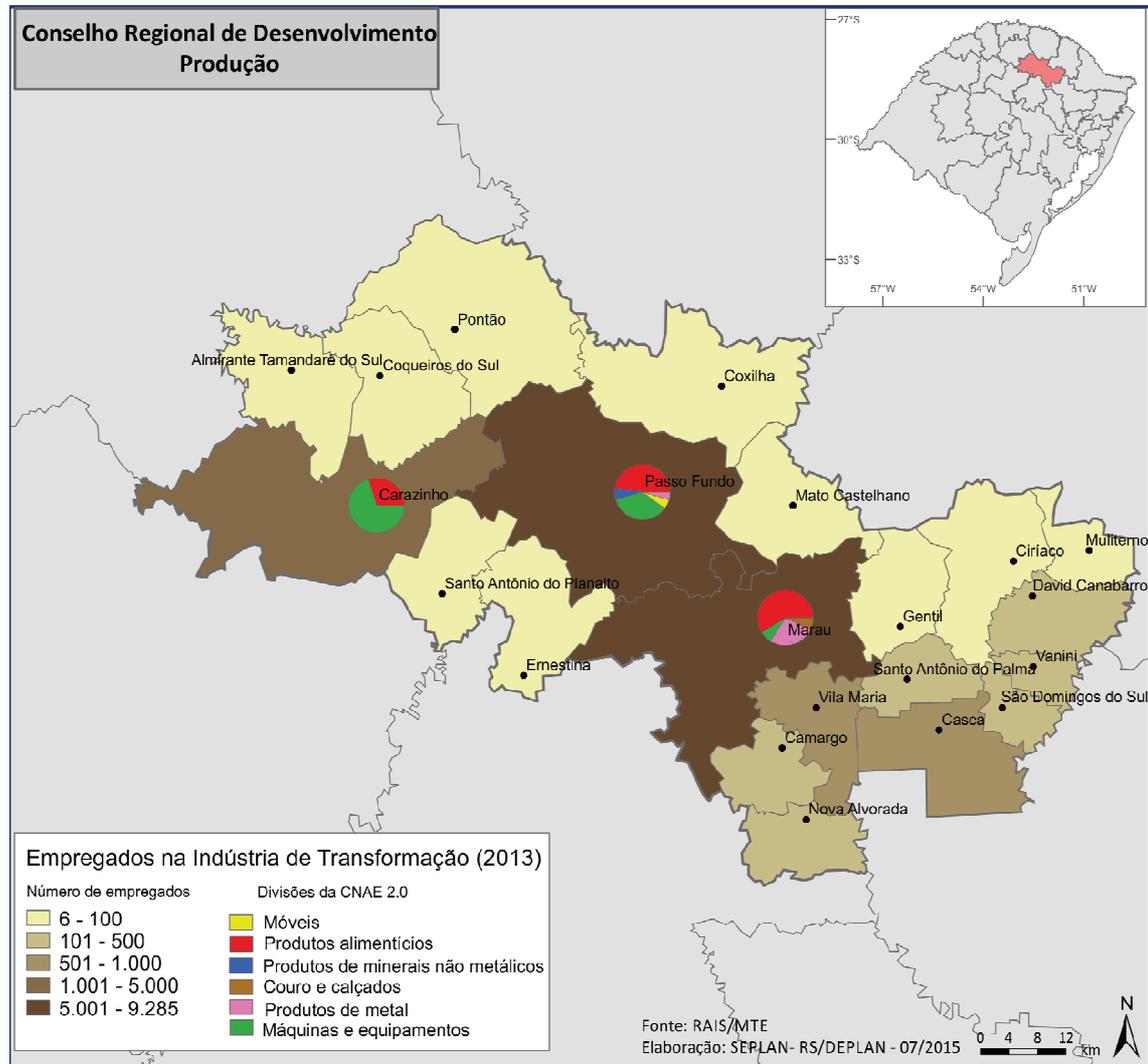
Em 2013, a Indústria de Transformação detinha 21,26% do pessoal ocupado total no COREDE Produção, com destaque para Passo Fundo (42% do total do segmento), Marau (33,3%) e Carazinho (12,88%). A Figura 7 demonstra a concentração dos empregados na Indústria de Transformação nos municípios do COREDE Produção em 2013.

⁸ Disponível em: <<http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>>. Acesso em 29.04.2015.

⁹ O Estado possui 67,25% de seu pessoal ocupado nos Serviços; 30,06%, na Indústria; e 2,68%, na Agropecuária.



Figura 7: Mapa dos Empregados na Indústria de Transformação do COREDE Produção – 2013



Segundo Lemos e Cargnin (2014)¹⁰, entre 1995 e 2012, o Rio Grande do Sul teve um crescimento no número de empregados na Indústria de Transformação de 43,05%. Marau e Passo Fundo tiveram crescimentos acima da média estadual de, respectivamente, 147% e 63,47%. Embora o segmento de produtos alimentícios ainda seja predominante nos dois municípios, esse crescimento foi baseado na Indústria Mecânica, no caso de Passo Fundo; e Metalúrgica, em Marau.

Nesse sentido, observa-se uma expansão de alguns segmentos industriais, presentes no Eixo Porto Alegre-Caxias do Sul, em direção a essa Região, com o segmento metal-mecânico tomando espaço do alimentício no Eixo Carazinho-Passo Fundo-Marau. É importante afirmar que o número de empregados nesse segmento está relacionado às variações nos preços das *commodities*; à ocorrência de estiagens,

¹⁰ LEMOS, Bruno de Oliveira; CARGNIN, Antonio Paulo. Características da distribuição territorial da indústria de transformação no Estado do Rio Grande do Sul. **Textos para Discussão FEE**, n. 126, 2014.



como a ocorrida em 2004-2005; e às variações cambiais, ocorrendo um desempenho mais favorável dessas indústrias quando o Real está mais desvalorizado, como no período 1999-2004.

Em 2010, segundo dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil¹¹, sete municípios do COREDE detinham renda *per capita* média superior em relação à média estadual, de R\$ 959,24: Coqueiros do Sul (R\$ 1.208,56), Vila Maria (R\$ 1.101,27), Santo Antônio do Palma (R\$ 1.069,61), Passo Fundo (R\$ 1.068,95), São Domingos do Sul (R\$ 1.025,84), Casca (R\$ 1.011,38) e Marau (R\$ 980,92). Coxilha possuía o menor valor, com R\$ 596,90.

O COREDE é sede da Universidade de Passo Fundo (UPF), oferecendo inúmeros cursos de graduação e pós-graduação. Também possui uma unidade do Instituto Federal do Sul, em Passo Fundo, com cursos técnicos e superiores. A Região detém um polo tecnológico, ligado à UPF, com áreas de atuação em metal-mecânica e alimentos. Passo Fundo também possui unidades da EMATER e da EMBRAPA Trigo. A Região conta, assim, com alto potencial de inovações na estrutura produtiva, especialmente na Agropecuária.

1.4. Características da infraestrutura

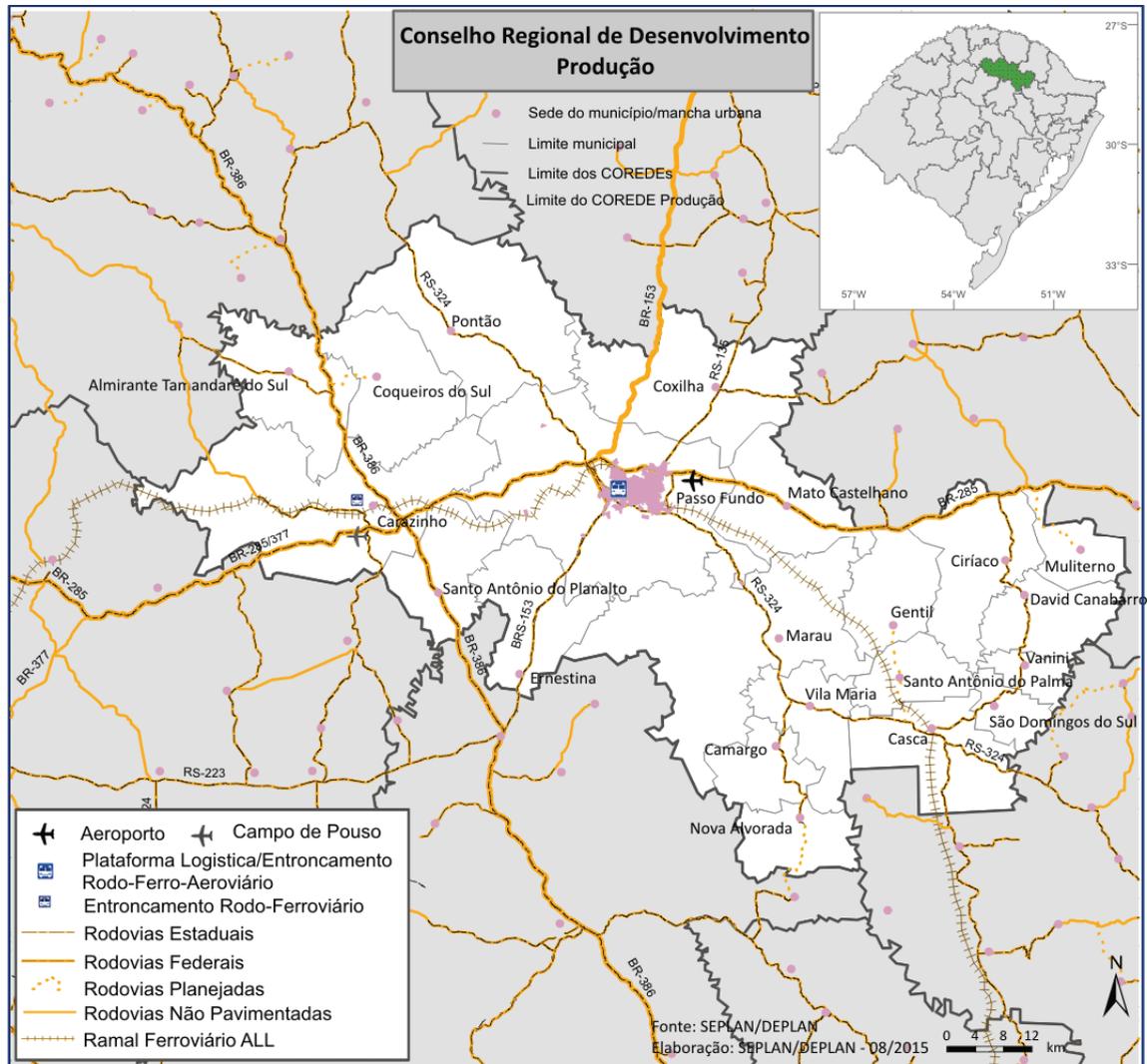
1.4.1. Infraestrutura de transportes

O COREDE Produção concentra 3,16% da população do Estado e apresenta uma rede urbana relativamente bem distribuída, onde a Capital Regional – Passo Fundo – abriga 54,7% da população total, quase toda em uma extensa área urbana, por onde circulam grandes volumes de mercadorias e elevado número de passageiros. A circulação de mercadorias utiliza os modais rodo, ferro e aeroviário e a circulação de passageiros, as redes rodoviária e aérea. A Figura 8 mostra a infraestrutura de transportes disponível no COREDE e suas articulações.

¹¹ Disponível em: <<http://www.atlasbrasil.org.br/2013/>>. Acesso em 29.04.2015.



Figura 8: Mapa do percentual de esgoto tratado nos municípios do COREDE Produção – 2010



Considerando-se o modal rodoviário, o COREDE é um importante ponto de ligação de todo o norte do Estado. Recentemente, constitui um prolongamento do eixo de desenvolvimento socioeconômico formado pela Região Metropolitana da Serra Gaúcha e a Região Metropolitana de Porto Alegre. As rodovias BR-386 (Rodovia da Produção), BR-153 e RS-324, no sentido norte-sul, e BR-285, no sentido oeste-leste, são as principais vias de acesso à Região, que apresenta uma das maiores densidades rodoviárias. Segundo o estudo o Estudo de Desenvolvimento Regional e Logística do RS (Rumos 2015)¹², o modal rodoviário de cargas transporta os produtos das lavouras do norte e oeste do Estado e concentra boa parte das mesmas nos terminais ferroviários.

No COREDE, o transporte rodoviário de cargas locais está articulado ao modal ferroviário através de uma Plataforma Logística localizada no município de Passo

¹² SEPLAG. Rumos 2015. Vol. 4 A Logística de Transportes no Desenvolvimento Regional. 2006 p.33.



Fundo e de um terminal ferroviário em Carazinho. Às cargas locais, somam-se os volumes já embarcados nos demais entroncamentos rodo-ferroviários oriundos de outras regiões, seguindo em direção à capital do Estado ou ao Porto do Rio Grande. De acordo com o estudo Rumos 2015, a concentração de cargas no terminal ferroviário de Passo Fundo é considerada alta. No entanto, sabe-se que o modal ferroviário opera com ociosidade em todo o Estado e vem perdendo lugar para o transporte rodoviário¹³, embora o trecho ferroviário entre Passo Fundo e Porto Alegre seja utilizado com regularidade. Um dos fatos que comprova essa afirmação diz respeito à chamada Rodovia da Produção (BR-386), considerada uma das mais perigosas do País, com grandes índices de acidentes envolvendo transporte de cargas¹⁴.

O modal aéreo conta com um aeroporto em Passo Fundo (*Lauro Kurtz*), com pista asfaltada de 1.700 metros de extensão, terminal de passageiros e voos regulares das companhias aéreas *NHT*, *Avianca* e *Azul*. Entre os aeroportos administrados pelo Estado, é dos que mais movimentam passageiros e cargas¹⁵. Os modais hidro¹⁶ e dutoviário são inexistentes no COREDE.

Levando-se em conta as características regionais, é importante observar que três dos vinte e um municípios do COREDE Produção, atualmente, não possuem acesso asfáltico: Coqueiros do Sul, Gentil e Santo Antônio do Palma¹⁷. Isso dificulta sobremaneira o escoamento da produção local e o deslocamento de pessoas, aumentando as distâncias entre os núcleos urbanos da Região e desses com os centros regionais de maior porte, como Caxias do Sul e Porto Alegre.

¹³ Segundo Milanez (2014, p.10), "a malha ferroviária do RS, regulada pela ANTT, está concedida à América Latina Logística (ALL) que, ao final de 2012, detinha a concessão de 3,1 mil km de ferrovias, e destes, aproximadamente 1.1 mil km estavam desativados". In: MILANEZ, Paulo Victor Marocco. Transportes: considerações sobre a situação setorial. **RS 2030: Agenda de Desenvolvimento Territorial**. Secretaria do Planejamento, Gestão e Participação Cidadã e Fundação de Economia e Estatística. Porto Alegre. 2014.

¹⁴ "Em 2013, os 448 quilômetros da estrada ceifaram 84 vidas. Foi a via federal gaúcha mais mortal no ano passado. (números da Polícia Rodoviária Federal) Responsável por 13% das colisões em rodovias federais no ano passado, a BR-386 matou mais do que a BR-290 (83 vítimas) e a BR-116 (81 mortes). A falta de duplicação e uma pista apinhada de caminhões é uma das principais razões para o grande número de acidentes graves". Disponível em: <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/transito/noticia/2014/01/br-386-a-estrada-da-morte-no-rio-grande-do-sul-4392536.html>>. Acesso em: 17/01/2014.

¹⁵ Segundo o estudo RUMOS 2015, o Aeroporto de Passo Fundo movimentou, em 2004 2.992 aeronaves; 393 toneladas de carga e 14.909 passageiros. In: SEPLAG. Rumos 2015. Vol. 4 A Logística de Transportes no Desenvolvimento Regional. 2006 p.27

¹⁶ O porto fluvial mais próximo é o de Estrela, no Rio Jacuí.

¹⁷ De acordo com o Relatório do Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem (DAER) para o PLANO PLURIANUAL 2012-2015 AVALIAÇÃO ANUAL – EXERCÍCIO 2014 (janeiro-dezembro de 2014) o trecho de 8km Coqueiros do Sul-entroncamento BRS-386 (LOTE I) está com obra em andamento. Foram pavimentados 7km em Tratamento Superficial Duplo (TSD) entre 2012 e 2013 (falta 1km) com pendência por falta do projeto e licitação de obra sem ponte sobre o Rio Turvo. A sinalização deverá ser licitada porque não consta no contrato da obra. Previsão de conclusão em 2014, sendo a conclusão TSD + Capa Selante mais a construção de Trevo com a BR-386 (aprovação na FEPAM); trecho de 14,5km entre a ERS-458 e ERS-324 Santo Antônio do Palma-Gentil com obra em andamento em ritmo lento. Foram pavimentados 12,23km entre 2012 e 2013 (faltam 2,29km) com pendência de projeto de variante para transpor linha férrea e um viaduto. Problema com pedreira e remanescentes; trecho de 13,46km da ERS-462 Muliterno-entroncamento BRS-285 com obra concluída.



1.4.2. Infraestrutura de energia e comunicações

De acordo com o Balanço Energético 2013 da CEEE, com 793.550.382 kWh, o que corresponde a 2,89% do total de energia elétrica utilizada no Estado, o COREDE Produção é o nono da lista dos maiores consumidores desse insumo no Estado. Vinte e um municípios compõem esse COREDE, onde o maior consumo energético se dá no município de Passo Fundo, com 56,65% do total, sendo seguido por Carazinho, com 20,68%, e Marau, com 11,78%.

Os municípios são atendidos em sua quase totalidade pela empresa RGE, e segundo o estudo Rumos 2015, em 2004, as várias linhas de transmissão que atravessavam a Região não supriam a contento os baixos consumos registrados na área periférica, com exceção de Passo Fundo, Marau e Carazinho, que se situavam na faixa até 500 kWh, indicando a concentração industrial nesses municípios. Havia gargalos em linhas de transmissão entre Passo Fundo e Cruz Alta, no vizinho Alto Jacuí, assim como entre as duas outras cidades principais do COREDE. Apesar dessa deficiência, a Região apresentava-se dentro dos padrões de falhas de atendimento energético. O atendimento domiciliar urbano era alto em quase toda a Região – 98% –, e o domiciliar rural estava acima da média estadual, com exceção de pequena porção à noroeste do COREDE, onde o atendimento alcançava até 75% dos domicílios.

De acordo com o Censo 2010, no que diz respeito às comunicações desse COREDE, os domicílios com acesso à internet, com celulares e com telefonia fixa são, respectivamente, 36,2%, 90,4% e 40,8% do total, índices próximos das médias estaduais que são, também respectivamente, de 33,9%, 90,7% e 39,3%.

De acordo com o estudo Rumos 2015, em 2004, em telecomunicações, esse COREDE apresentava densidades de telefonia fixa médias do Estado – até 30 telefones por 100 habitantes – destacando-se Passo Fundo por apresentar densidades até 50/100 habitantes. O atendimento domiciliar obedecia ao mesmo padrão territorial, com municípios no entorno dos polos de Passo Fundo, Carazinho e Marau com taxas urbanas (até 60%) e rurais (até 20%), acima dos demais municípios periféricos à Região. Com relação à transmissão de dados, em 2004, apenas os *backbones* que interligavam a universidade de Passo Fundo estavam presentes na Região, que se ressentia da falta de redes comerciais de transmissão de dados.

1.5. Condições ambientais e de saneamento

O COREDE Produção apresenta boa disponibilidade de recursos hídricos, contando com uma malha hidrográfica superficial formada, na maior parte, por rios e arroios de quatro sub-bacias coletoras: Passo Fundo-Várzea, e Apuae-Inhandava, afluentes da Bacia do Uruguai, e Alto Jacuí e Taquari-Antas, afluentes da Bacia do Guaíba. Os contribuintes que formam essas bacias e drenam o território diluem os despejos dos esgotos dos núcleos urbanos e das indústrias e agroindústrias locais, incluindo frigoríficos, abatedouros e curtumes, e recebem contaminantes oriundos das atividades agrícolas e pecuárias, principalmente na forma de resíduos de fertilizantes e agrotóxicos ligados ao cultivo de soja e milho, entre outras culturas, além de dejetos originários da criação de animais.



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

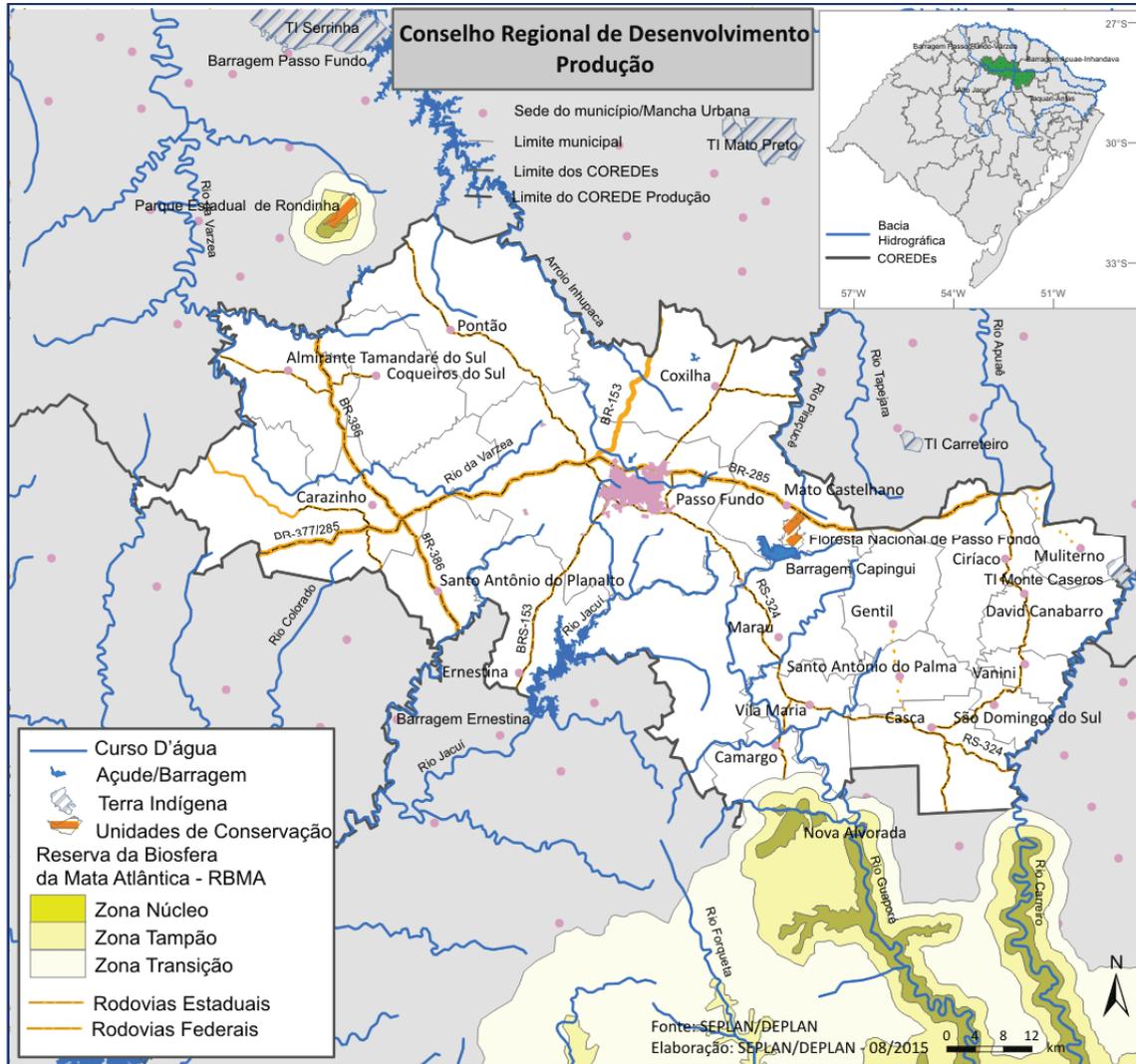
O território forma um divisor de águas entre duas das maiores bacias hidrográficas do Estado – a Bacia do Uruguai e a Bacia do Guaíba – abrigando nascentes de rios importantes, como o da Várzea e Jacuí. De outro lado, é uma Região produtora de grãos, o que faz com que haja grande pressão para o aumento das áreas cultivadas em períodos de valorização das culturas e, conseqüentemente, tendência de perda de áreas de vegetação natural, sobretudo ao longo dos cursos d'água, o que concorre para o aumento da degradação dos recursos hídricos.

Dentro desse contexto, é importante registrar a presença de uma Pequena Central Hidrelétrica no Rio da Várzea para geração de energia elétrica, a PCH Mata Cobra, com capacidade de geração de 2,8 MW, e de duas Usinas Térmicas em Marau e Camargo: as UTEs Fuga Couros I (1,2 MW) e II (1 MW)¹⁸. O COREDE conta ainda com uma importante Unidade de Conservação, a Floresta Nacional de Passo Fundo, junto à Barragem de Capingui, e a Terra Indígena Monte Caseros, em Muliterno. Cabe destacar, igualmente, a proximidade dos reservatórios das usinas hidrelétricas de Ernestina, no rio Jacuí, e de Passo Fundo, no rio de mesmo nome, assim como as áreas de preservação permanente da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, no extremo sul do COREDE, apresentadas na Figura 9.

¹⁸ As unidades termoelétricas da Empresa Fuga Couros S.A. funcionam a óleo diesel e biodiesel e fornecem energia para curtimento e fabricação de couros e artefatos de couros entre outros produtos.



Figura 9: Mapa da rede hidrográfica e das Unidades de Conservação do COREDE Produção



Atualmente, um dos principais problemas ligados ao recurso água na Região diz respeito à sua disponibilidade. A ocorrência de repetidos períodos de estiagens e secas nos últimos anos tem agravado os problemas de escassez na Região. Os registros de desastres naturais na Região, entre 1991 e 2010, destacam a ocorrência de estiagem e seca em todos os municípios. As inundações bruscas e a ocorrência de vendaval ou ciclones também aparecem em grande parte dos municípios.



Govorno do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Tabela 1: Registros de desastres naturais por evento nos municípios do COREDE Produção 1991 a 2010

Município	Vendaval ou Ciclone	Tornado	Granizo	Geadas	Incêndio Florestal	Inundação Gradual	Inundação Brusca	Estiagem e Seca	Movimentos de Massa	Erosão Fluvial
Almirante Tamandaré do Sul								3		
Camargo	2		1			1		7		
Carazinho	3		2					3	5	
Casca	3							4	6	
Ciriaco						1	1	8		
Coqueiros do Sul	1		2				1	6		
Coxilha	1		1					4		
David Canabarro							1	5		
Ernestina	1							2	9	
Gentil								2	5	
Marau							1	8		
Mato Castelhano								5		
Muliterno								5		
Nova Alvorada	2		1			1	3	6		
Passo Fundo			1					4		
Pontão	5		2				1	5		
Santo Antônio do Palma	1							6		
Santo Antônio do Planalto	1		1				1	4		
São Domingos do Sul								5		
Vanini	2		1				4	5		
Vila Maria	3		2				1	8		
RS	654	8	405	4	1	371	832	2.643	5	1

Fonte: ATLAS BRASILEIRO DE DESASTRES NATURAIS 1991 A 2010: VOLUME RIO GRANDE DO SUL. CPED UFSC, 2011

Registros de desastres naturais por evento nos municípios do RS no período de 1991 a 2010

As estiagens periódicas em épocas de grande demanda por recursos hídricos, especialmente nos meses de verão, fazem a oferta de água diminuir drasticamente, levando ao estabelecimento de conflitos crescentes pelo uso do recurso, podendo afetar os processos produtivos, especialmente a agricultura e a pecuária de leite e aves, por exemplo.

A escassez crescente de água é uma tendência geral e pode inviabilizar atividades econômicas e sociais, prejudicando o desenvolvimento local. Por isso, ações de gestão para o uso racional do recurso são cada vez mais importantes, embora grande parte dos municípios não apresentem ainda necessidade de ampliação ou de novo manancial para abastecimento urbano, há entre eles um grande demandante de água (Passo Fundo).

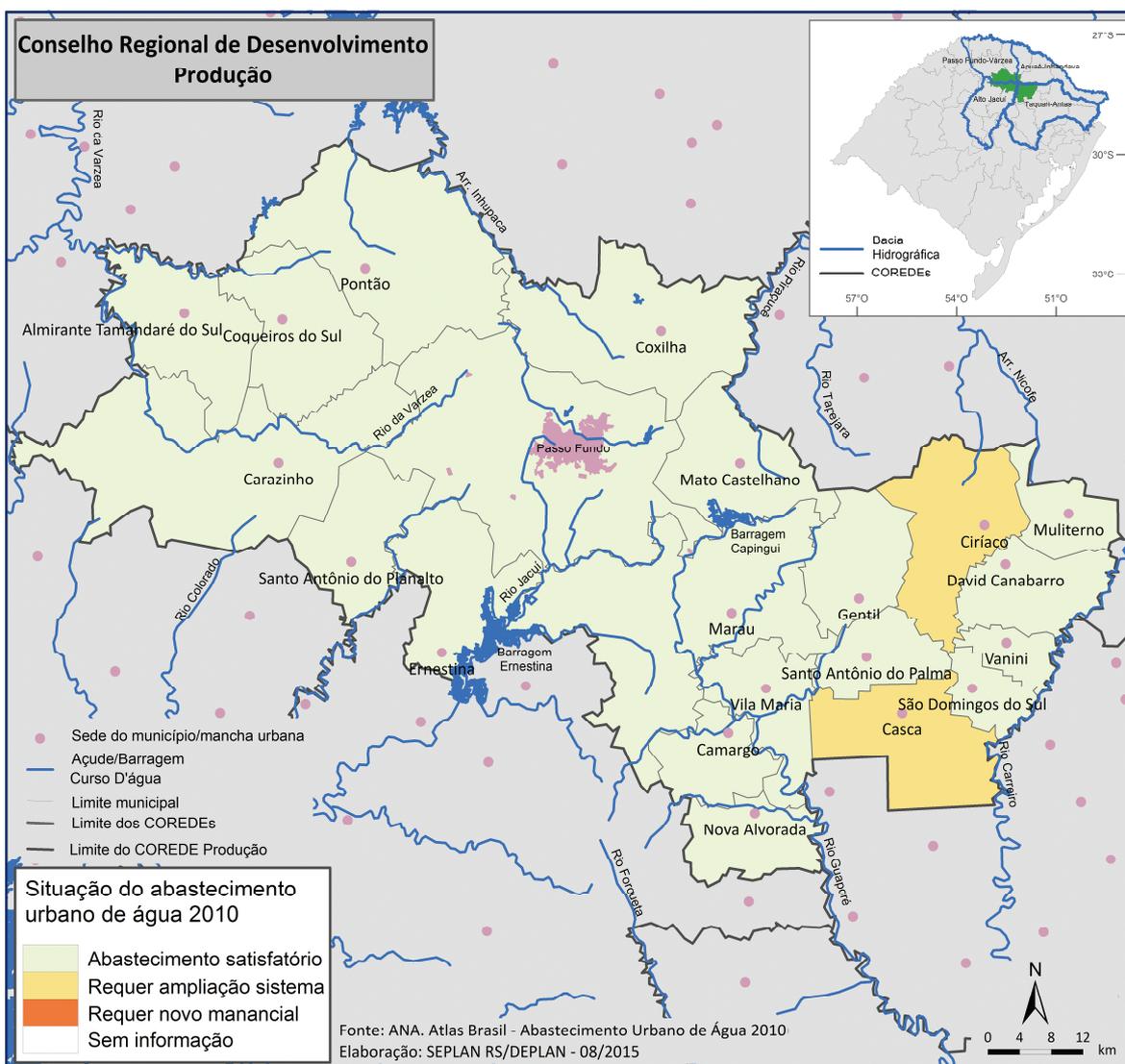
É importante para a Região a promoção da recomposição das matas ciliares em alguns locais para proteger o solo da erosão, bem como da rede de drenagem superficial, especialmente as áreas de nascentes, viabilizando o aumento da produção e da produtividade através de técnicas adequadas de conservação do solo e da água. Também é reconhecida a necessidade de preservação e recuperação dos resquícios de Mata Atlântica e da fauna do Bioma.

O abastecimento urbano de água reflete as condições gerais de disponibilidade do recurso no COREDE Produção. Segundo os dados de 2010 da Agência Nacional de Águas (ANA) há necessidade de ampliação do sistema de abastecimento em dois dos vinte e um municípios do COREDE. Nos demais núcleos urbanos, o abastecimento é



considerado satisfatório. São utilizados diferentes tipos de mananciais no abastecimento urbano de água. Em dezessete municípios o abastecimento é feito a partir de mananciais subterrâneos, três utilizam mananciais superficiais e um capta água de mananciais mistos¹⁹ (Figuras 10 e 11).

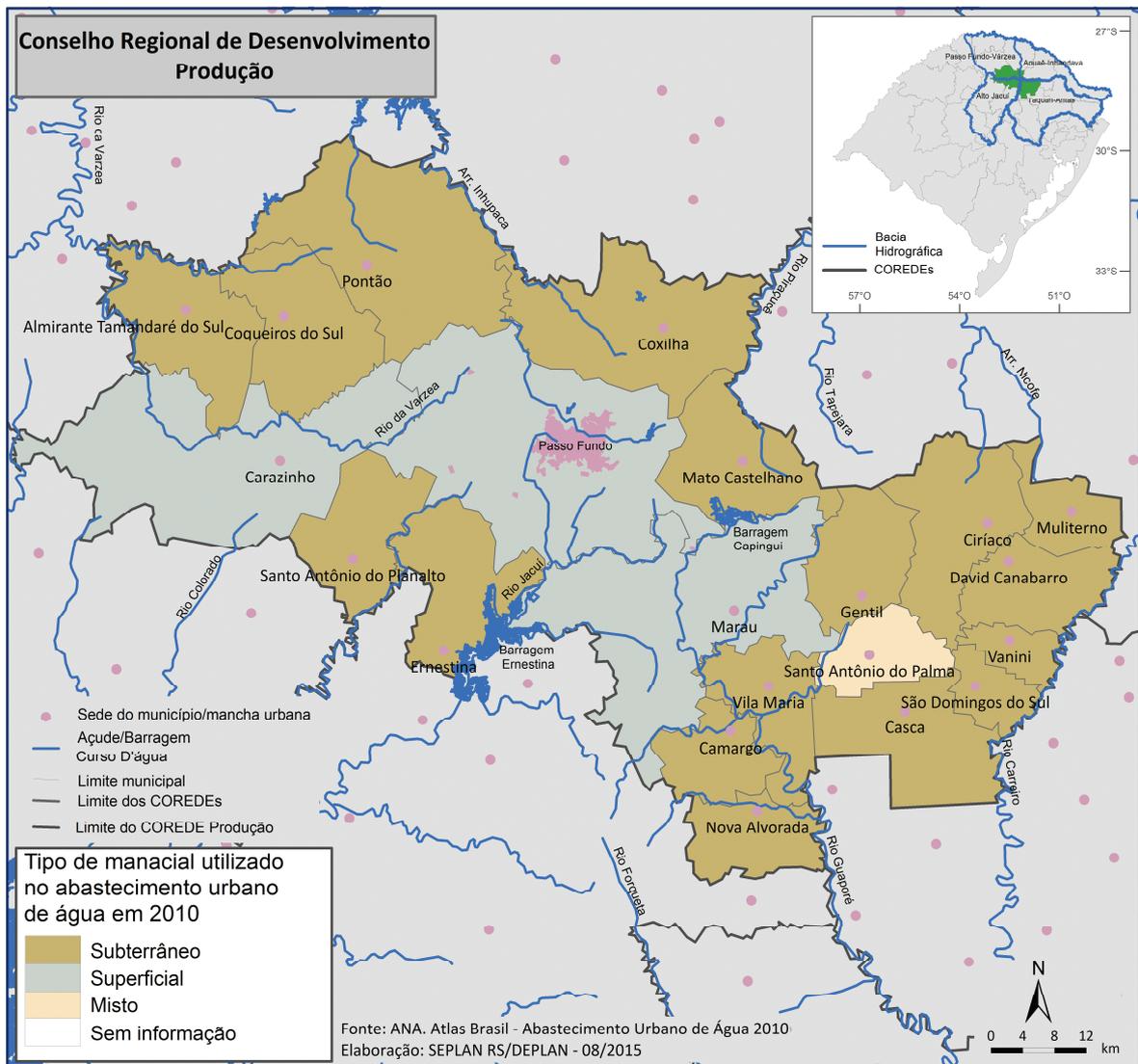
Figura 10: Mapa da situação do abastecimento urbano de água no COREDE Produção – 2010



¹⁹ AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS (ANA). Atlas Brasil: Abastecimento Urbano de Água. 2010. Disponível em: <<http://atlas.ana.gov.br/Atlas/forms/Home.aspx>>. Acesso em: 28.07.2015.



Figura 11: Mapa do tipo de manancial utilizado no abastecimento urbano de água no COREDE Produção – 2010



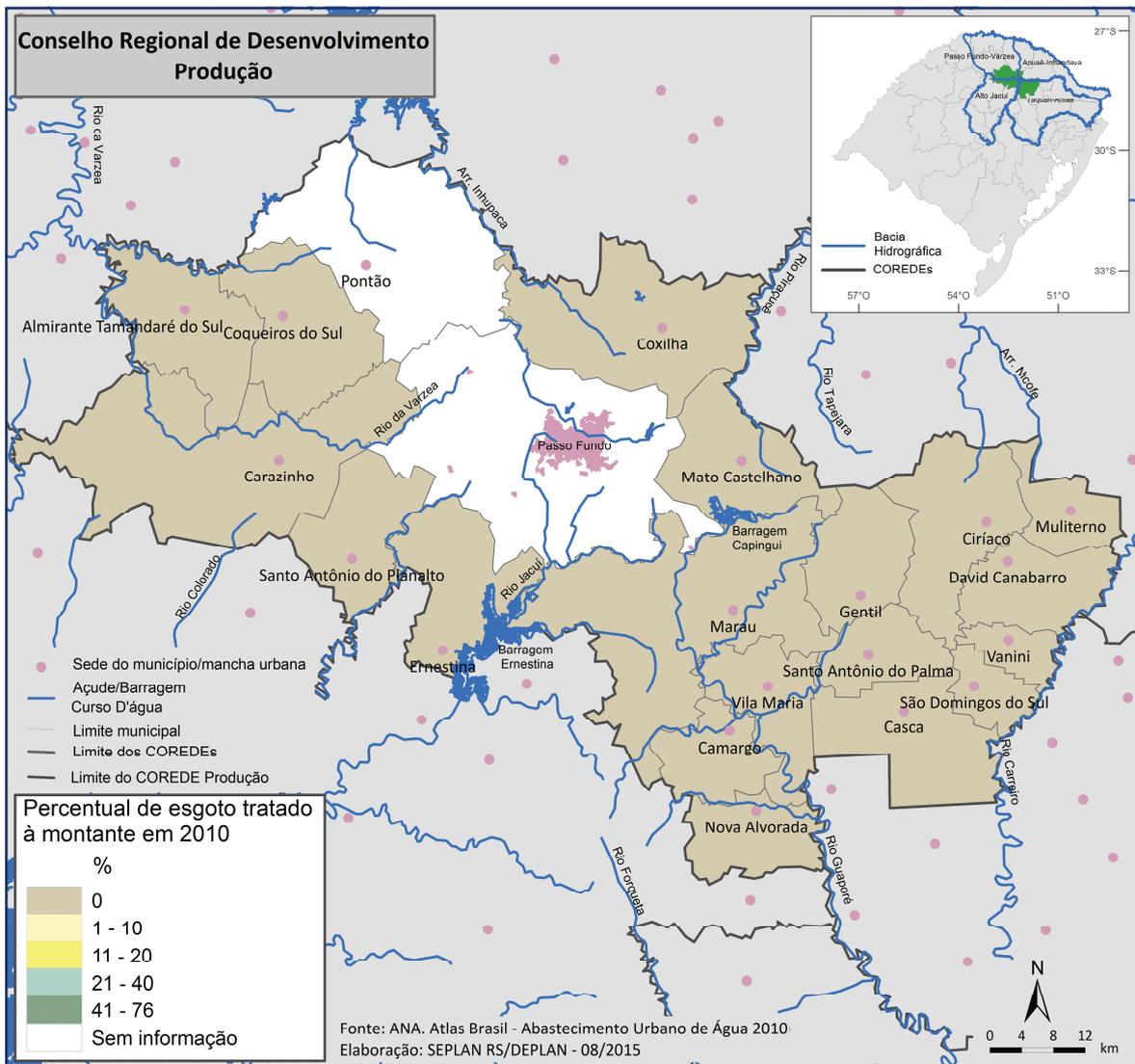
Em relação ao saneamento básico, sabe-se que a poluição orgânica causada pelo despejo de esgotos domésticos sem tratamento nos cursos d'água colabora para a degradação dos recursos hídricos. Os serviços de água e esgoto são prestados pela Companhia Riograndense de Saneamento (CORSAN) em seis dos vinte e um municípios do COREDE: Carazinho, Casca, Ciríaco, David Canabarro, Marau e Passo Fundo. Nos demais municípios, os serviços de saneamento são prestados pelos Departamentos Municipais de Águas²⁰. Não há na tabela da ANA informações sobre o

²⁰ Municípios atendidos pelos Departamentos Municipais de Águas: Almirante Tamandaré do Sul, Camargo, Coqueiros do Sul, Coxilha, Ernestina, Gentil, Mato Castelhana, Muliterno, Nova Alvorada, Pontão, Santo Antônio do



percentual de esgoto tratado de Passo Fundo e Pontão. Os demais municípios não contam com serviços de tratamento de esgoto²¹.

Figura 12: Mapa do percentual de esgoto tratado nos municípios do COREDE Produção – 2010



Os dados do Censo Demográfico 2010, mostrados na Tabela 2, demonstram que o COREDE apresenta, em média, 81,1% dos domicílios ligados à rede geral de

Palma, Santo Antônio do Planalto, São Domingos do Sul, Vanini e Vila Maria. (In: ANA. Atlas Brasil - Abastecimento Urbano de Água 2010).

²¹ AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS (ANA). **Atlas Brasil:** Abastecimento Urbano de Água. 2010. Disponível em: <http://atlas.ana.gov.br/Atlas/forms/Home.aspx>. Acesso em: 28.07.2015.



água, percentual muito próximo às médias do Estado e do Brasil. Ao se examinar as taxas dos municípios, constata-se que as mesmas variam de 42,5% (Mato Castelhano) a 98,4% (Vanini), o que demonstra oscilação na prestação desse serviço essencial e a necessidade de empreender esforços para a sua universalização. Esses dados indicam, igualmente, que persistem outras formas de abastecimento nos domicílios do COREDE, como a utilização de poço ou nascente na propriedade ou fora dela, rio, açude e lago. Conforme a PNSB 2008²², todos os municípios do COREDE contam com abastecimento de água tratada²³.

Ainda segundo dados do Censo Demográfico de 2010, o COREDE apresenta, em média 41,6% dos domicílios com banheiro ou sanitário ligado à rede geral ou fossa séptica, percentual inferior a média do Estado e do Brasil. No entanto, ao se examinar as taxas dos municípios de forma isolada, constata-se que as mesmas apresentam variação de 6,1% (Nova Alvorada) a 87,7% (Marau).

Em relação à coleta de lixo por serviço de limpeza ou caçamba, a taxa média do COREDE é de 80,78%, um pouco abaixo das taxas médias do Estado e do Brasil. Porém as taxas municipais apresentam valores entre 49,1% (Pontão) e 98,9% (Passo Fundo), e também denotam necessidade de esforço para atingir a universalização, principalmente nas áreas consideradas de difícil acesso.

A coleta seletiva domiciliar ocorre em pelo menos onze dos vinte e um municípios do COREDE, ações essas que, assim como outras iniciativas de aproveitamento e reciclagem, colaboram para diminuir os volumes destinados aos aterros sanitários e aterros controlados. Segundo a PNSB, em 2008, os municípios de Camargo, Carazinho, Casca, Ciríaco, David Canabarro, Marau, Muliterno, Passo Fundo, Santo Antônio de Palma, Santo Antônio do Planalto e Vila Maria já realizavam coleta seletiva. É importante ressaltar que persistem ainda, em quase todos os municípios, práticas inadequadas como: queima ou enterro de resíduos na propriedade; depósito em terreno baldio ou logradouro; lançamento em curso d'água ou outro destino.

²² IBGE. Pesquisa Nacional de Saneamento Básico 2008.

²³ Os tipos de tratamento de água realizados no Estado podem variar entre tratamento convencional; não convencional; simples desinfecção (cloração e outros) e com fluoretação. Em geral, os tratamentos mais completos estão restritos às áreas urbanas.



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Tabela 2: Percentual de domicílios segundo os serviços de saneamento básico de abastecimento de água; coleta de esgotos e de lixo – 2010

Municípios	% de Domicílios		
	Ligados à rede geral de água 2010	Com banheiro ou sanitário ligado a rede geral ou fossa séptica 2010	Com coleta de lixo por serviço de limpeza ou caçamba 2010
Almirante Tamandaré do Sul	52,47	22,53	70,47
Camargo	94,97	46,11	96,53
Carazinho	92,11	51,39	97,44
Casca	89,58	31,71	94,67
Ciriaco	62,37	43,08	82,74
Coqueiros do Sul	80,88	22,83	57,47
Coxilha	80,64	27,70	73,37
David Canabarro	77,98	60,48	86,80
Ernestina	83,64	18,48	74,77
Gentil	87,34	28,81	55,23
Marau	83,22	87,67	98,11
Mato Castelhano	42,54	86,32	56,09
Muliterno	74,26	45,77	63,97
Nova Alvorada	84,91	6,12	92,76
Passo Fundo	94,86	57,24	98,90
Pontão	77,24	13,27	49,14
Santo Antônio do Palma	80,00	19,24	95,73
Santo Antônio do Planalto	86,74	13,98	83,29
São Domingos do Sul	87,96	57,44	94,83
Vanini	98,43	74,80	75,12
Vila Maria	90,47	57,78	98,88
Média COREDE	81,08	41,56	80,78
RS	85,33	74,57	92,08
BR	82,85	67,06	87,41

Fonte: IBGE. Censo Demográfico 2010



2. INICIATIVAS PROMISSORAS PARA A REGIÃO

Com base nessa caracterização e em trabalhos anteriores²⁴, pode-se destacar como iniciativas promissoras para a Região:

2.1. Promoção da competitividade do segmento de máquinas e implementos agrícolas

Esse segmento é de grande importância para a Região e, por isso, a manutenção competitiva da cadeia produtiva, com a atenção para uma adequada malha de transportes e o suprimento de energia, é fundamental, principalmente devido à concorrência do mercado do centro-oeste brasileiro. Além disso, o segmento apresenta dificuldades decorrentes das restrições argentinas à compra de seus produtos e da queda dos preços das *commodities*.

Proposta: Tendo em vista que grande parte dessas dificuldades estão vinculadas à atuação do Governo Federal, é importante que o Governo do Estado seja um agente ativo na articulação dos interesses desses segmentos no Rio Grande do Sul. Deve ser promovida também a prospecção de novos mercados para o segmento, em vista das dificuldades do mercado argentino. Investimentos em transportes e energia são fundamentais.

2.1. Aumento da produtividade da agropecuária e desenvolver agroindústrias

A produção agropecuária do COREDE é fundamental para sua economia, pois boa parte das indústrias da Região estão vinculadas a esse setor. Nesse sentido, a incorporação de tecnologias por parte do setor agropecuário é fundamental, a fim de melhorar sua produtividade. Também deve ser estimulada a irrigação, que pode representar um aumento significativo na produtividade. O beneficiamento desses produtos, igualmente, deve ser incentivado, através do desenvolvimento de agroindústrias, especialmente frigoríficos. As fortes conexões entre a agropecuária e as indústrias, com várias cadeias agroindustriais dominantes presentes, como soja, milho, trigo, aves, suínos e leite, aliadas à alta produtividade agrícola, apoiada por solos de grande potencialidade, imprime uma dinâmica forte e crescente à Região. A diversificação da produção regional pode se dar através de incentivos aos segmentos de produção de sementes e mudas, leite, aves e ovos, borracha e material plástico, móveis e tecnologia da informação.

Proposta: Ampliação e irradiação dos efeitos do Polo Tecnológico ligado à UPF. Ampliação da pesquisa agropecuária, desenvolvendo novos cultivares e agregando tecnologia ao processo produtivo, utilizando o potencial instalado de instituições como a EMBRAPA e a FEPAGRO.

²⁴ Entre os estudos já elaborados podem ser destacados o Estudo de Desenvolvimento Regional e Logística do RS (Rumos 2015), os Cadernos de Regionalização do PPA 2016-2019, os Planos Estratégicos dos COREDEs, o Atlas Socioeconômico do RS e o RS 2030.



Outras ações importantes para o desenvolvimento da Região são o estímulo ao empreendedorismo, ao associativismo, à formação de agroindústrias e à melhoria da infraestrutura rural, especialmente da qualidade da energia ofertada e do acesso à telefonia e internet. Nesse sentido são fundamentais programas como o de **Apoio e Desenvolvimento do Cooperativismo Gaúcho**; o de **Apoio e Desenvolvimento da Infraestrutura Rural**, com ações como a de Apoio e Ampliação da Infraestrutura Rural, Apoio para Acesso à Internet e à Telefonia no Meio Rural e de Incentivo ao Uso e à Geração de Energia por Meio de Fontes Alternativas são fundamentais; o Programa de **Fomento à Educação Profissional, Formação, Capacitação, Assistência Técnica e Extensão Rural e Social**; e o Programa de **Fomento ao Desenvolvimento Rural Sustentável** que abrange uma série de ações para a Região, dentre as quais se destaca a de Apoio e Desenvolvimento da Produção Leiteira e da Pecuária Familiar.

2.3. Melhoria na infraestrutura de transportes

A chamada Rodovia da Produção – BR-386 – é considerada uma das mais perigosas rodovias do País, com grandes índices de acidentes envolvendo transporte de cargas. Além disso, três dos vinte um municípios do COREDE Produção, atualmente, não possuem acesso asfáltico: Coqueiros do Sul, Gentil e Santo Antônio do Palma.

Propostas: Conclusão dos acessos asfálticos dos municípios. Manutenção e ampliação da capacidade das rodovias são fundamentais para a Região. Incentivo à multimodalidade por meio de ampliação do modal ferroviário e aeroviário.

2.4. Qualificação da rede de serviços

Passo Fundo é considerado um importante polo regional e é responsável pela oferta de serviços de maior complexidade, como no caso da saúde e educação. A qualificação dessa rede pode melhorar as condições de vida da população, evitando que a mesma se desloque para a capital do Estado.

Propostas: Organização da rede de serviços públicos, qualificando funções como saúde e educação, para que a Região possa se tornar uma referência na prestação desses serviços. Investimento em qualificação da mão de obra e melhoria da estrutura de saneamento das demais cidades.



3. QUESTÕES QUE MERECEM ATENÇÃO ESPECIAL

3.1. Fragilidades ambientais

É importante para a Região a promoção da recuperação da vegetação das encostas de morros e das matas ciliares para proteger o solo da erosão, bem como da rede de drenagem superficial, especialmente as áreas de nascentes, viabilizando o aumento da produção e da produtividade por meio de técnicas adequadas de conservação do solo e da água. Também é reconhecida a necessidade de preservação e recuperação dos resquícios de Mata Atlântica e da fauna do Bioma.

3.2. Baixo desempenho do Ensino Fundamental

A Região apresentou um dos piores desempenhos do Estado no que se refere ao sub-bloco Ensino Fundamental do IDESE, relativo às notas na Prova Brasil dos 5º e 9º anos do Ensino Fundamental. Essa característica demanda investimentos na qualificação do serviço prestado.

3.3. Envelhecimento populacional

O COREDE **Produção** apresentou um crescimento na faixa etária acima de 65 anos maior que a média estadual. É importante considerar que uma população mais envelhecida nas próximas décadas implica inúmeros desafios à sociedade e ao poder público, em questões relativas à saúde, previdência e, também, em alternativas para ocupação e lazer.



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

4. ANEXOS



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Perfil Socioeconômico do COREDE Produção*

População Total (2010): 349.386 habitantes

Área: 6.002,7 km²

Densidade Demográfica (2010): 58,2 hab/km²

Taxa de analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais (2010): 4,02 %

Expectativa de Vida ao Nascer (2000): 71,21 anos

Coefficiente de Mortalidade Infantil (2012): 11,64 por mil nascidos vivos

PIBpm (2012): R\$ mil 10.866.327

PIB *per capita* (2012): R\$ 31.776

Exportações Totais (2014): U\$ FOB 915.395.979

* Fonte: FEE



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

População total, urbana e rural - 2010
COREDE Produção

Municípios	População		
	Total	Urbana	Rural
Almirante Tamandaré do Sul	2.067	839	1.228
Camargo	2.592	1.095	1.497
Carazinho	59.317	58.253	1.064
Casca	8.651	5.090	3.561
Chapada	9.377	5.573	3.804
Ciriaco	4.922	2.494	2.428
Coqueiros do Sul	2.457	904	1.553
Coxilha	2.826	1.739	1.087
David Canabarro	4.683	1.912	2.771
Ernestina	3.088	1.671	1.417
Gentil	1.677	723	954
Marau	36.364	31.558	4.806
Mato Castelhano	2.470	521	1.949
Muliterno	1.813	508	1.305
Nova Alvorada	3.182	1.332	1.850
Nova Boa Vista	1.960	578	1.382
Passo Fundo	184.826	180.120	4.706
Pontão	3.857	1.559	2.298
Santo Antônio do Palma	2.139	681	1.458
Santo Antônio do Planalto	1.987	1.233	754
São Domingos do Sul	2.926	1.748	1.178
Vanini	1.984	1.001	983
Vila Maria	4.221	2.249	1.972
COREDE	349.386	303.381	46.005
Estado	10.693.929	9.100.291	1.593.638

Fonte: IBGE



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

PIB e PIB per capita do COREDE Produção - 2012

Municípios/COREDE/Estado	PIB R\$ mil	% do COREDE	% do Estado	PIB per capita	
				R\$	Posição Estado
Almirante Tamandaré do Sul	52.806,54	0,49	0,02	25.872,88	125
Camargo	119.721,30	1,10	0,04	45.923,01	11
Carazinho	1.464.815,31	13,48	0,53	24.590,23	138
Casca	294.583,62	2,71	0,11	33.926,48	53
Ciríaco	112.639,32	1,04	0,04	23.114,99	168
Coqueiros do Sul	53.566,78	0,49	0,02	22.116,75	194
Coxilha	89.588,82	0,82	0,03	31.961,76	64
David Canabarro	111.769,53	1,03	0,04	23.907,92	151
Ernestina	67.679,29	0,62	0,02	21.902,68	196
Gentil	82.169,11	0,76	0,03	49.410,17	10
Marau	1.369.363,76	12,60	0,49	36.445,42	40
Mato Castelhano	69.062,34	0,64	0,02	27.926,54	104
Muliterno	42.740,80	0,39	0,02	23.483,96	161
Nova Alvorada	126.137,77	1,16	0,05	38.847,48	29
Passo Fundo	6.275.589,33	57,75	2,26	33.505,91	56
Pontão	108.360,59	1,00	0,04	28.145,61	99
Santo Antônio do Palma	66.010,37	0,61	0,02	31.005,34	71
Santo Antônio do Planalto	47.992,46	0,44	0,02	24.177,56	146
São Domingos do Sul	51.853,47	0,48	0,02	17.631,24	298
Vanini	45.850,28	0,42	0,02	22.936,61	176
Vila Maria	214.026,45	1,97	0,08	50.609,23	8
COREDE	10.866.327,22	100,00	3,91	31.775,67	3
Estado	277.657.665,66	-	100,00	25.779,21	-

Fonte: IBGE/FEE



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Estrutura Produtiva do COREDE Produção- 2012

Municípios	Valor Adicionado Bruto (R\$ mil)				Estrutura (%)		
	Total	Agropecuária	Indústria	Serviços	Agro	Ind	Ser
Almirante Tamandaré do Sul	49.583	19.555	3.488	26.540	39,4	7,0	53,5
Camargo	113.370	56.722	15.031	41.617	50,0	13,3	36,7
Carazinho	1.276.681	34.735	237.289	1.004.657	2,7	18,6	78,7
Casca	270.335	86.948	48.851	134.535	32,2	18,1	49,8
Ciriaco	108.925	57.499	6.461	44.965	52,8	5,9	41,3
Coqueiros do Sul	51.096	22.574	2.358	26.164	44,2	4,6	51,2
Coxilha	86.833	50.986	4.168	31.679	58,7	4,8	36,5
David Canabarro	108.982	55.788	4.778	48.415	51,2	4,4	44,4
Ernestina	64.591	27.100	4.176	33.315	42,0	6,5	51,6
Gentil	76.574	33.574	3.005	39.995	43,8	3,9	52,2
Marau	1.222.492	144.448	535.144	542.901	11,8	43,8	44,4
Mato Castelhano	66.672	36.735	2.642	27.295	55,1	4,0	40,9
Muliterno	41.793	22.514	2.662	16.617	53,9	6,4	39,8
Nova Alvorada	115.155	49.700	5.822	59.633	43,2	5,1	51,8
Passo Fundo	5.502.421	85.783	957.264	4.459.373	1,6	17,4	81,0
Pontão	104.558	54.000	6.253	44.306	51,6	6,0	42,4
Santo Antônio do Palma	63.899	37.684	4.839	21.376	59,0	7,6	33,5
Santo Antônio do Planalto	45.302	17.692	2.518	25.093	39,1	5,6	55,4
São Domingos do Sul	50.112	20.554	5.621	23.936	41,0	11,2	47,8
Vanini	44.828	22.043	2.351	20.434	49,2	5,2	45,6
Vila Maria	198.799	94.112	23.308	81.380	47,3	11,7	40,9
COREDE	9.663.003	1.030.748	1.878.029	6.754.226	10,7	19,4	69,9
Estado	238.239.556	20.109.471	60.068.932	158.061.152	8,4	25,2	66,3

Fonte: IBGE/FEE



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Valor Adicionado Bruto das atividades da indústria - 2012 COREDE Produção

Municípios	Estrutura Industrial (%)			
	Indústria Extrativa	Indústria de Transformação	Produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana	Construção Civil
Almirante Tamandaré do Sul	0,0	29,3	21,5	49,3
Camargo	0,0	76,1	9,1	14,8
Carazinho	0,8	54,4	15,9	28,9
Casca	2,2	65,4	16,5	15,9
Ciríaco	0,1	6,7	44,9	48,4
Coqueiros do Sul	0,0	6,9	20,6	72,5
Coxilha	0,0	30,4	25,0	44,7
David Canabarro	1,5	20,4	17,8	60,3
Ernestina	0,0	8,4	32,8	58,8
Gentil	0,0	21,9	11,1	67,0
Marau	0,0	87,9	4,2	7,9
Mato Castelhano	0,0	3,4	32,5	64,1
Muliterno	0,0	50,9	8,1	40,9
Nova Alvorada	0,2	15,1	30,1	54,5
Passo Fundo	0,5	58,9	11,6	29,1
Pontão	0,0	36,9	19,9	43,3
Santo Antônio do Palma	0,4	46,5	20,7	32,4
Santo Antônio do Planalto	0,0	3,9	32,9	63,2
São Domingos do Sul	11,6	40,0	11,0	37,4
Vanini	0,0	24,5	24,5	51,0
Vila Maria	0,9	67,2	9,8	22,1
COREDE	0,5	65,9	10,5	23,1
Estado	0,8	69,2	11,7	18,2

Fonte: FEE



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Estrutura de atividades da indústria de transformação - 2013 COREDE Produção

Descrição*	Estrutura (%)	
	COREDE	Estado
Indústrias de Transformação	100,00	100,00
Produtos Alimentícios	65,76	20,93
Abate e Fabricação de Produtos de Carne	28,41	5,47
Fabricação de Outros Produtos Alimentícios	12,26	1,44
Moagem, Fabricação de Produtos Amiláceos e de Alimentos Para Animais	10,66	7,18
Laticínios	8,47	2,42
Fabricação de Óleos e Gorduras Vegetais e Animais	5,96	3,97
Máquinas e Equipamentos	14,03	7,99
Fabricação de Tratores e de Máquinas e Equipamentos Para a Agricultura e Pecuária	11,84	4,31
Fabricação de Máquinas e Equipamentos de Uso Geral	1,61	1,45
Fabricação de Máquinas-Ferramenta	0,44	0,45
Fabricação de Máquinas e Equipamentos de Uso Industrial Especifico	0,14	1,01
Produtos de Metal, Exceto Máquinas e Equipamentos	6,10	4,42
Bebidas	4,04	2,49
Produtos Químicos	2,38	9,00
Preparação de Couros e Artefatos de Couro, Artigos Para Viagem e Calçados	1,67	5,12
Produtos de Borracha e de Material Plástico	1,40	3,62
Demais atividades	4,63	46,44

Fonte dos dados brutos: Secretaria da Fazenda do RS. Elaboração: FEE/CIE

*Conforme CNAE 2.0 - Classificação Nacional de Atividades Econômicas

Nesta tabela só foram mostradas aquelas atividades com mais de 1% de participação no nível de divisão da CNAE



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Índice de Desenvolvimento Socioeconômico - IDESE 2012 COREDE Produção

Municípios	IDESE		Bloco Educação		Bloco Renda		Bloco Saúde	
	Índice	Posição	Índice	Posição	Índice	Posição	Índice	Posição
Almirante Tamandaré do Sul	0,760	140	0,738	133	0,692	164	0,849	168
Camargo	0,823	19	0,698	236	0,904	4	0,868	93
Carazinho	0,761	137	0,763	61	0,731	103	0,788	411
Casca	0,804	41	0,770	48	0,785	54	0,856	139
Ciriaco	0,726	228	0,656	320	0,679	186	0,845	182
Coqueiros do Sul	0,773	107	0,654	321	0,778	60	0,887	47
Coxilha	0,720	243	0,679	282	0,679	185	0,803	358
David Canabarro	0,787	76	0,775	42	0,708	135	0,878	66
Ernestina	0,721	242	0,737	137	0,574	362	0,851	155
Gentil	0,746	179	0,716	194	0,684	173	0,840	208
Marau	0,819	22	0,752	92	0,817	32	0,889	41
Mato Castelhano	0,772	108	0,747	108	0,744	92	0,827	267
Muliterno	0,749	173	0,698	237	0,745	89	0,805	355
Nova Alvorada	0,794	59	0,711	205	0,807	37	0,862	116
Passo Fundo	0,778	98	0,719	185	0,813	34	0,801	364
Pontão	0,741	193	0,690	265	0,671	200	0,864	112
Santo Antônio do Palma	0,803	43	0,731	154	0,816	33	0,862	118
Santo Antônio do Planalto	0,742	191	0,736	140	0,632	259	0,857	136
São Domingos do Sul	0,752	156	0,710	209	0,684	174	0,864	110
Vanini	0,792	63	0,788	25	0,696	157	0,893	31
Vila Maria	0,842	7	0,762	64	0,900	6	0,864	106
COREDE	0,779	4	0,728	8	0,791	3	0,819	10
Estado	0,744	-	0,685	-	0,745	-	0,804	-

Fonte: FEE



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO,
MOBILIDADE E DESENVOLVIMENTO
REGIONAL